

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Tatiane Midori Castaldelli Nishime

**Tipologias de cenografias urbanas em áreas públicas na cidade de
Taubaté (SP)**

Taubaté

2019

Tatiane Midori Castaldelli Nishime

**Tipologias de cenografias urbanas em áreas públicas na cidade de
Taubaté (SP)**

Monografia para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação da Profa. Dra. Maria Dolores Alves Cocco.

Taubaté

2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

N724t Nishime, Tatiane Midori Castaldelli
Tipologias de cenografias urbanas em áreas públicas na cidade de
Taubaté (SP). / Tatiane Midori Castaldelli Nishime. - 2019.
77 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de
Arquitetura, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Maria Dolores Alves Cocco. Departamento de
Arquitetura.

1. Cenário urbano. 2. Ambiência urbana. 3. Avenida do Povo. I. Título.
CDD – 711.4

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-8/6319

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma me ajudaram durante os anos de graduação, em especial, a Prof. Dra. Maria Dolores Alves Cocco, responsável pela realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Maria Dolores Alves Cocco, por todo o apoio e incentivo ao longo da elaboração do meu projeto final e por todos os outros anos de assistência.

Gostaria de deixar o meu profundo agradecimento a todos os professores, que tanto me auxiliaram durante os anos de graduação.

Aos meus amigos, agradeço por todo o apoio que me proporcionaram. Também gostaria de deixar um agradecimento especial à Fernanda H. R. Theodoro e Yara F. de Oliveira, por sempre estarem ao meu lado.

Finalmente, gostaria de agradecer a minha família por todo o suporte e por tudo o que sempre fizeram por mim.

RESUMO

Ambiência urbana é o espaço organizado, particularmente composto para o funcionamento de atividades humanas. Uma boa ambiência torna um espaço mais agradável e propício ao convívio social. A cenografia urbana é um instrumento que compõe o espaço público e cria uma identidade que determina o local. Portanto o principal objetivo deste trabalho é criar um habitat urbano, para dar significado de lugar em áreas públicas, na cidade de Taubaté (SP), inserida na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). A pesquisa iniciou-se com uma fundamentação teórica, após os dados compilados, tomando como base de partida áreas de eventos e teatros municipais, efetuou-se um mapeamento de diversas áreas públicas na cidade de Taubaté, onde foram destacadas as possíveis áreas para a construção de cenários urbanos, utilizando-se de mapas temáticos. Com as áreas definidas por regiões da cidade, foi realizada uma caracterização social, cultural e ambiental desses locais, por meio de levantamentos históricos e *“in loco”*. Em seguida, produziu-se a classificação dos espaços públicos, por potencialidades de usos. Para complementação da ambiência urbana relacionada a sustentabilidade do espaço, através da percepção ambiental, foi realizado o mapeamento da área com maior potencialidade de recuperação urbana. Os resultados obtidos desta pesquisa, foram: identificação das potencialidades culturais na área de estudo: que pontua dez locais de espetáculos da cidade de Taubaté; a caracterização das ambiências urbanas apontados quatro lugares com aspectos e tipologias diferentes, mas apesar disso, com potencialidades iguais de cenário urbano. Das quatro áreas optou-se pela escolha de um espaço para futura intervenção projetual, a ambiência do antigo córrego do judeu, no eixo da avenida do Povo. Com os resultados desta pesquisa foi elaborada o projeto de cenografia para este espaço, com as seguintes diretrizes: ciclovia integrada a rede da cidade; espaço teatral com ênfase na musicalidade como forma de integração socioambiental; *“street art”*; e a via cultural inspirada no córrego do Judeu. Esta pesquisa poderá contribuir para a valorização do espaço público na cidade de Taubaté, como uma forma incentivo às ações bioeconômicas sustentáveis, em áreas urbanas.

Palavras-chave: cenário, ambiência urbana, Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Taubaté.

ABSTRACT

Urban environment is the organized space, particularly composed for the functioning of human activities. A good environment makes a space more pleasant and conducive to social interaction. The urban scenography is an instrument that composes the public space and creates an identity that determines the place. Therefore, the main objective of this work is to create an urban habitat, to give meaning to place in public areas, in the city of Taubaté (SP), inserted in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba and Litoral Norte (RMVPLN) - Brazil. The research began with a theoretical foundation, after the data compiled, taking as a starting point areas of events and municipal theaters, a mapping of several public areas in the city of Taubaté was carried out, where the possible areas for the construction of urban scenarios were highlighted, using thematic maps. With the areas defined by regions of the city, a social, cultural and environmental characterization of these places was performed, through historical and "in loco" surveys. Subsequently, the classification of public spaces was produced by potential uses. In order to complement the urban environment related to the sustainability of the space, through the environmental perception, it was carried out the mapping of the area with greater potential for urban recovery. The results obtained from this research were: identification of the cultural potentialities in the study area: that punctuates ten places of shows in the city of Taubaté; the characterization of the urban environments pointed out four places with different aspects and typologies, but in spite of that, with equal potentialities of urban scenery. Of the four areas it was chosen the choice of a space for future project intervention, the ambience of the old Jewish stream, in the axis of the avenue of the People. With the results of this research, the scenography project for this space was elaborated, with the following guidelines: bicycle path integrated into the city network; theatrical space with emphasis on musicality as a form of social-environmental integration; street art; and the cultural route inspired by the Jewish stream. This research may contribute to the valorization of public space in the city of Taubaté, as an incentive to sustainable bio-economic actions in urban areas.

Keywords: scenario, urban ambience, Architecture and Urbanism, University of Taubaté.

RELAÇÃO DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Foto aérea da avenida Paulista sendo utilizada por ciclistas | 20 |
| Figura 2. Diagrama e maquete eletrônica do Janzi Box | 21 |
| Figura 3. Imagem referente ao aproveitamento do espaço pelo Janzi Box | 21 |
| Figura 4. Local antes e depois da implantação do “Post-Mostom” | 22 |
| Figura 5. Montagem do “Post-Mostom” | 23 |
| Figura 6. Região Metropolitana do Estado de São Paulo | 24 |
| Figura 7. Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte | 25 |
| Figura 8. Mapa do município de Taubaté | 25 |
| Figura 9. Mapa da cidade de Taubaté | 27 |
| Figura 10. Principais locais de espetáculos da cidade de Taubaté | 29 |
| Figura 11. Áreas de estudo e levantamento..... | 30 |
| Figura 12. Mapa de uso do solo, área de Quiririm | 31 |
| Figura 13. Mapa de trânsito típico de dia de semana, área de Quiririm | 31 |
| Figura 14. Mapa de trânsito típico de final de semana, área de Quiririm | 32 |
| Figura 15. Foto do palco de eventos de Quiririm | 32 |
| Figura 16. Grupo de dança no palco de eventos de Quiririm | 33 |
| Figura 17. Mapa de uso de solo, área da Avenida do Povo | 34 |
| Figura 18. Mapa de trânsito típico de dia de semana, área da Avenida do Povo | 34 |
| Figura 19. Mapa de trânsito típico de final de semana, área da Avenida do Povo | 35 |
| Figura 20. Foto da Avenida do Povo | 35 |
| Figura 21. Foto da Avenida do Povo trecho de cobertura | 36 |
| Figura 22. Evento na Avenida do Povo | 36 |
| Figura 23. Mapa de uso do solo, área da Praça Dom Epaminondas e Teatro Metr pole | 37 |
| Figura 24. Mapa de trânsito típico de dia de semana - Praça Dom Epaminondas e Teatro Metr pole | 38 |

| | |
|--|----|
| Figura 25. Mapa de trânsito típico de final de semana - Praça Dom Epaminondas e Teatro Metr pole | 38 |
| Figura 26. Mapa de uso do solo, área do Parque Municipal Vale do Itaim | 39 |
| Figura 27. Mapa de trânsito típico de dia de semana, área do Parque Municipal Vale do Itaim | 40 |
| Figura 28. Mapa de trânsito típico de final de semana, área do Parque Municipal Vale do Itaim | 41 |
| Figura 29. Mapa de localiza o | 42 |
| Figura 30. Levantamento fotográfico, realizado no dia 07 de junho de 2019 | 44 |
| Figura 31. Levantamento fotográfico, realizado no dia 07 de setembro de 2019 | 45 |
| Figura 32. Levantamento fotográfico, realizado no dia 20 de setembro de 2019..... | 46 |
| Figura 33. Mapa de relevo e hidrografia da área de interven o | 47 |
| Figura 34. Mapa de levantamento da vegeta o da área de interven o | 48 |
| Figura 35. Levantamento da área de interven o | 49 |
| Figura 36. Mapa dos sentidos das vias próximas   área de interven o | 50 |
| Figura 37. Desvio do tráfego durante eventos na área coberta da Avenida do Povo | 51 |
| Figura 38. Levantamento dos pontos de ônibus da  rea | 52 |
| Figura 39. Balizadores pneumáticos | 55 |
| Figura 40. Proposta de desvio do trânsito | 56 |
| Figura 41. Proposta de ciclofaixa | 57 |
| Figura 42. Setoriza o | 58 |
| Figura 43. Planta baixa – Setor 1 | 61 |
| Figura 44. Vista para a arquibancada do setor 1 | 62 |
| Figura 45. <i>Caesalpinia peltophoroides</i> | 63 |
| Figura 46. Móvel jardim | 63 |
| Figura 47. Vista para a área da fonte | 64 |
| Figura 48. Piso drenante intertravado | 64 |
| Figura 49. Vista do bloquete intertravado e rampa de acessibilidade | 65 |
| Figura 50. Planta baixa – Setor 2 | 66 |

| | |
|--|----|
| Figura 51. Vista para o canteiro central verde | 67 |
| Figura 52. Planta baixa – Setor 3 | 69 |
| Figura 53. Corte da cobertura retrátil | 70 |
| Figura 54. Croqui do setor 3 com evento | 70 |
| Figura 55. Croqui do setor 3 sem evento | 71 |
| Figura 56. Maquete física do cenário proposto | 72 |
| Figura 57. Perspectiva da maquete física | 72 |
| Figura 58. Maquete física – parte 1 | 73 |
| Figura 59. Maquete física – parte 2 | 73 |

RELAÇÃO DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Organograma | 18 |
| Quadro 2. Diretrizes do projeto | 53 |
| Quadro 3. Programa de necessidades do Setor 1 | 59 |
| Quadro 4. Programa de necessidades do Setor 2 | 65 |
| Quadro 5. Programa de necessidades do Setor 3 | 68 |

RELAÇÃO DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Principais eventos realizados no município de Taubaté | 28 |
| Tabela 2. Espaços teatrais do município de Taubaté | 29 |
| Tabela 3. Proposta das etapas de interdição da área | 55 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. OBJETIVO | 14 |
| 2.1. OBJETIVO GERAL | 14 |
| 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 14 |
| 3. DEFINIÇÃO DO TEMA | 15 |
| 3.1. CENOGRAFIA | 15 |
| 3.2. ESPAÇO | 15 |
| 3.3. AMBIÊNCIA URBANA | 15 |
| 3.4. DEFINIÇÃO LUGAR | 16 |
| 3.5. NÃO-LUGARES | 16 |
| 3.6. ESPAÇO PÚBLICO | 16 |
| 4. JUSTIFICATIVA | 17 |
| 5. METODOLOGIA | 18 |
| 6. ESTUDO DE CASO | 20 |
| 6.1. PROJETO DE OCUPAÇÃO DA AVENIDA PAULISTA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, SP | 20 |
| 6.2. PROJETO JANZI BOX, NO DISTRITO DE XICHENG, EM PEQUIM, CHINA | 21 |
| 6.3. PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO URBANA POST-MOSTOM, NA CIDADE DE KOŠICE, ESLOVÁQUIA | 22 |
| 7. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO | 24 |
| 7.1. HISTÓRICO | 26 |
| 7.2. ACESSOS | 26 |
| 7.3. MANCHA URBANA | 27 |
| 8. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DIAGNÓSTICOS | 28 |
| 8.1. QUIRIRIM | 30 |
| 8.2. AVENIDA DO POVO | 33 |
| 8.3. PRAÇA DOM EPAMINONDAS E TEATRO METRÓPOLE | 37 |

| | |
|---|-----------|
| 8.4. PARQUE MUNICIPAL VALE DO ITAIM | 39 |
| 9. ÁREA DE INTERVENÇÃO | 42 |
| 9.1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO | 43 |
| 9.2. PERCEPÇÃO FÍSICO AMBIENTAL | 47 |
| 9.3. LEGISLAÇÕES | 48 |
| 9.4. CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA DA ÁREA | 49 |
| 9.5. MOBILIDADE | 50 |
| 10. DIRETRIZES DE PROJETO | 53 |
| 11. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 54 |
| 11.1. CONCEITO | 54 |
| 11.2. PARTIDO | 54 |
| 11.3. MOBILIDADE | 54 |
| 11.3.1. Interdição da área | 54 |
| 11.3.2. Trânsito | 56 |
| 11.3.3. Ciclofaixa | 56 |
| 12. PROJETO | 58 |
| 12.1. SETOR 1 | 58 |
| 12.1.1. Proposta | 60 |
| 12.1.2. Detalhamento | 62 |
| 12.2. SETOR 2 | 65 |
| 12.2.1. Proposta | 66 |
| 12.3. SETOR 3 | 67 |
| 12.3.1. Proposta | 68 |
| 12.3.2. Detalhamento | 70 |
| 13. MAQUETE FÍSICA | 72 |
| 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 75 |

1. INTRODUÇÃO

A cenografia urbana é a identidade, o traço que define um determinado local da cidade. Com ela, é possível entender a história, cultura e o cotidiano do ambiente. O conceito de cenografia é variável, sendo capaz de ser compreendido como a construção de espaços poéticos, onde as histórias podem acontecer da maneira mais relevante. Pamela Howard (2015) retrata a cenografia como a arte de criar espaços dinâmicos para o espetáculo, um ambiente criado para uma experiência. Ambiência urbana por definição é o espaço organizado, que estabelece um meio físico, meio estético ou psicológico, particularmente composto para o funcionamento de atividades humanas. Uma boa ambiência torna um espaço mais agradável e propício ao convívio.

Neste contexto, de ambiência urbana, este trabalho atuará na abrangência da cidade de Taubaté, que possui diversos pontos em que a ambiência foi perdida. Locais que não são utilizados ou pouco utilizados pelos seus moradores, partes esquecidas, que muitas vezes se tornam zonas que favorecem a criminalidade. As áreas públicas da cidade, então cada vez mais em desuso, pois geram uma sensação de insegurança ao invés de serem áreas agradáveis do município.

No contexto apresentado, a cenografia pode ser um grande recurso para a organização destas áreas públicas. Utilizando elementos que geram sensações atrativas as pessoas, e ainda sendo possível, criar ambientes a áreas que não possuem utilidade. Lidando com a fisionomia de um espaço, é possível lhe conceder uma nova qualidade de uso. De acordo com Pamela Howard (2015), o principal modo de vitalizar um espaço implica em ver, prestar atenção, escutar e aprender aquilo que o local pode proporcionar ao trabalho.

Neste sentido, a presente pesquisa pretende desenvolver um conceito de construção com o intuito de organizar a ambiência de um determinado local. Utilizando materiais diversos e usando cores, para alcançar uma atmosfera correta e muito mais prazerosa.

O objetivo da pesquisa consiste na criação de tipologias de cenários que podem ser inseridos em ambientes que estão deteriorados ou em desuso, para reinseri-los no uso do cotidiano da população da cidade de Taubaté.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor a criação de uma ambiência urbana para dar significado de lugar em área pública deteriorada na cidade de Taubaté (SP).

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1.1.1. Identificar áreas públicas com potencialidade para construção de cenários urbanos;
- 1.1.2. Identificar o perfil socio-cultural-ambiental da população nas áreas públicas com potencialidade para a construção de cenários urbanos;
- 1.1.3. Classificar as potencialidades de usos em áreas públicas na cidade de Taubaté (SP);
- 1.1.4. Criar modelo para espaços públicos.

3. DEFINIÇÃO DO TEMA

3.1. CENOGRAFIA

De acordo com Anna Mantovani (1989), cenografia é a composição de um espaço tridimensional, sendo este, o lugar teatral, onde se estabelece a relação cena/ público. O espaço teatral, segundo Mantovani, pode ser qualquer lugar, não precisa ser um local fixo na cidade, com uma função sociocultural estabelecida. Já Pamela Howard (2015), diz que a cenografia é a criação do espaço cênico, é muito mais do que apenas uma tela de fundo, ela é sempre incompleta até o ator entrar em cena.

3.2. ESPAÇO

Segundo Howard (2015), o espaço é o primeiro desafio de um cenógrafo, é necessário traduzi-lo e adaptá-lo. “O espaço é moldado e alterado pelos atores com a evolução da representação.” “O espaço é definido por sua dinâmica – geometria e características -, por sua atmosfera. A geometria é uma maneira de medir o espaço e descrevê-lo para que outra pessoa possa visualizá-lo.”

3.3. AMBIÊNCIA URBANA

Ambiência Urbana de acordo com Sidney Kelly Santos (2016) é a organização das pessoas, de acordo com as leis e as regras urbanizadas, para as melhores formas de viver em sociedade. Trata de temas como a qualidade de vida urbana e a sustentabilidade urbana.

3.4. DEFINIÇÃO LUGAR

O espaço para Milton Santos (1978), é o resultado e condições dos processos sociais, é o conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente.

3.5. NÃO-LUGARES

Segundo Marc Augé (1994), não-lugares são locais antropológicos, que não integram os lugares antigos - os chamados espaços de memórias, que ocupam um espaço específico. Os lugares se recompõem nestes não-lugares e relações se reconstituem neles.

3.6. ESPAÇO PÚBLICO

O Espaço Público para Alexandra Castro (2002) deve ser visto por dois pontos divergentes, como elementos centrais dos projetos de renovação urbana; e no laço social, sendo que, com o esquecimento da dimensão pública, pode gerar crise de cidadania. É um ponto estruturante da malha urbana, lugar aberto e de acesso irrestrito, espaço de passagem e de permanência. O espaço público é construído por diversos agentes, tanto na sua forma material, quanto vivencial. Caracterizada pelos seus elementos constituintes, sociais e econômicos.

4. JUSTIFICATIVA

O crescimento de uma cidade é produto de ações humana, e deve ser analisado sob uma perspectiva histórica. O desenvolvimento desenfreado de um município causa várias problematizações ao município com: o abandono da paisagem, abandono de patrimônios, áreas degradadas em centros, áreas desocupadas em manchas urbanas, entre outros.

As áreas da cidade estão perdendo cada vez mais seu caráter. A história, que antes era contada em cada esquina, está sendo sufocada pela transformação urbana. A maioria dos habitantes só correm de um lado ao outro, sem perceber onde estão passando, e não parecem conhecer a história do local ao seu redor. As cidades não possuem mais vivência, as pessoas não usam mais espaços públicos, não param para conversar com conhecidos nas ruas, não admiram ou permanecem nos locais da cidade.

Estes comportamentos acabam por contribuir indiretamente com o índice de criminalidade nas cidades. O Brasil, em 2016 alcançou a marca de 62.517 homicídios, segundo informações do Ministério da Saúde (MS). Isso equivale a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, IPEA (2018).

Em meio a este contexto, na cidade de Taubaté, a sensação de insegurança dificulta mulheres e jovens, de caminharem sozinhas à noite, e que as crianças brinquem nas ruas, deixando de fazer uso do espaço público que são seus por direito. Atualmente é normal o enclausuramento e a negação do espaço público. Estes ficaram perigosos e causam uma sensação de desconforto para quem passa.

5. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é retratada no organograma do quadro 1, e possui cada etapa detalhada de forma precisa.



Quadro 1. Organograma.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Esta pesquisa se iniciou com a fundamentação teórica, onde foi feita uma revisão de livros, artigos e outros textos referente as áreas da cenografia, ambientes e relações socioespaciais. Após os estudos, houve a delimitação do tema, que determinou o limite do projeto dentro do assunto escolhido.

Paralelamente deu-se, a realização do mapeamento de áreas públicas da cidade de Taubaté (SP), onde foram destacadas as possíveis áreas para a construção de cenários urbanos, utilizando-se mapas da cidade. Tomando como base de partida áreas de eventos e teatros municipais. Com as áreas definidas por regiões, foi feita uma caracterização social, cultural e ambiental desses locais, por meio de croquis, textos históricos e mapeamentos. Em seguida, uma classificação por potencialidades de usos em áreas públicas.

Com as áreas selecionadas, se realizou um levantamento fotográfico, para um bom estudo e reconhecimento das áreas, utilizando-se uma câmera digital. Ao mesmo tempo, um registro da percepção ambiental foi realizado, por meio de mapeamentos da área, para se entender o comportamento das pessoas na ambiência estudada. Com a identificação das temáticas das ambiências, foi possível dividi-las e relacioná-las por tipos, para assim definir a área de intervenção.

Para a elaboração do projeto, foram realizadas pesquisas de estudos de caso e visitas técnicas ao local em diferentes eventualidades, para assim garantir um levantamento mais aprofundado da área. A partir da análise dos dados coletados, foram elaboradas propostas de intervenção, através de mapas, desenhos e diretrizes da região.

6. ESTUDOS DE CASO

Foram analisados 3 estudos de caso, que subsidiarão a realização deste projeto. Cada um possui uma particularidade, como o modo de utilização do espaço, modelo cenográfico, criação de nova ambiência e mudanças no espaço público, sendo estes:

- Projeto de ocupação da avenida Paulista, na cidade de São Paulo, SP;
- Projeto Janzi Box, no distrito de Xicheng, em Pequim, China;
- Proposta de transformação urbana Post-mostom, na cidade de Košice, Eslováquia.

6.1. PROJETO DE OCUPAÇÃO DA AVENIDA PAULISTA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, SP

Por falta de espaços ou por medo da violência urbana, muitas pessoas na cidade de São Paulo, procuravam o convívio em locais fechados, mais que em ambientes públicos, mas isso está se modificando na área urbana. A avenida Paulista foi aberta para atividades de lazer aos domingos em 2015, a partir das 9h até as 17h, tendo o tráfego de veículos interrompido por toda a sua extensão durante o horário de uso aos pedestres. A abertura da avenida aos domingos, faz parte de uma medida de política pública, com o objetivo de fazer a população se apropriar mais da cidade e aumentar os espaços de lazer, como mostra a imagem 1.

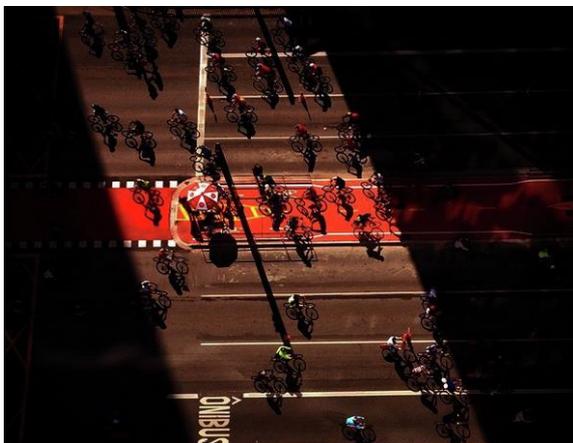


Imagem 1. Foto aérea da Avenida Paulista sendo utilizada por ciclistas.

Fonte: Achdaily, 2015.

Este estudo de caso ressalta a diferente forma de utilizar o espaço, que não foi planejado para o lazer na cidade. Comprovando a importância e os benefícios da apropriação dos espaços públicos urbanos pelas pessoas, gerando uma sensação de segurança e de pertencimento ao local.

6.2. PROJETO JANZI BOX, NO DISTRITO DE XICHENG, EM PEQUIM, CHINA

Em 2015 foi projetado por Spark Architects, em Xicheng, Pequim – China, um espaço utilizando o “jianzi”, um tradicional jogo asiático que os jogadores usam seus corpos para impedir que uma peteca atinja o chão, conforme figura 2.



Figura 2. Diagrama e maquete eletrônica do Janzi Box.

Fonte: Achdaily, 2015.

Neste sentido, este jogo exige interação social e o uso espontâneo do espaço público. Permitindo que comunidades se unam nos espaços públicos, que são as plataformas que fomentam a interação social. Mostrando uma das qualidades mais interessantes e belas dos espaços públicos da cidade: sua espontaneidade e dinamismo, mostrada na figura 3.



Figura 3. Imagem referente ao aproveitamento do espaço pelo Janzi Box.

Fonte: Achdaily, 2015.

Foi desenvolvido um envelope composto por 15000 unidades de “Jianzi”, que implantado em um terreno vazio, cria conexões através dos sentidos das pessoas.

Este projeto tem como aspecto o modo como um cenário pode modificar o ambiente e a integração social da comunidade, utilizando elementos tradicionais da cultura local. Este cenário pode ser reproduzido em qualquer parte da cidade, que a população deseja se apropriar.

6.3. PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO URBANA POST-MOSTOM, NA CIDADE DE KOŠICE, ESLOVÁQUIA

O projeto de regeneração urbana “Post-Mostom”, transformou um espaço debaixo de uma ponte em um espaço público, em Košice – Eslováquia. A cidade foi nomeada em 2013 capital cultural da Europa, caracterizada por seus edifícios históricos, ruas antigas, monumentos históricos e seus festivais de música e teatro. Porém ainda existia espaços não utilizados na cidade. Como era o caso do espaço debaixo da ponte, que faz parte de uma via expressa que conecta 3 regiões urbanas distintas. Sendo assim, o projeto tinha como objetivo a conexão cultural, social e espacial da ponte, como mostra figura 4.



Figura 4. Local antes e depois da implantação do “Post-Mostom”.

Fonte: Achdaily, 2013.

Abrangendo um palco de concreto, uma pista de skate, um muro de escalada, cinema ao ar livre e um café, o projeto foi executado por voluntários que em apenas dez dias concluíram a instalação, conforme figura 5. Foi também criada uma iluminação que

diversifica o espaço de intervenção do restante da ponte, para aumentar a visibilidade noturna.



Figura 5. Montagem do “Post-Mostom”.

Fonte: Achdaily, 2013.

Esta instalação não apenas iniciou uma transformação urbana em um espaço negligenciado, como também uma transformação social ao criar uma praça pública que serve como lugar de encontro e acolhe os visitantes todos os dias.

A instalação que inicialmente era temporária, acabou obtendo sua permanência, como um novo espaço cultural onde os cidadãos participam ativamente.

7. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O presente estudo será realizado no município de Taubaté, localizado na Sub-Região 2 da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), no Estado de São Paulo, conforme figura 6.

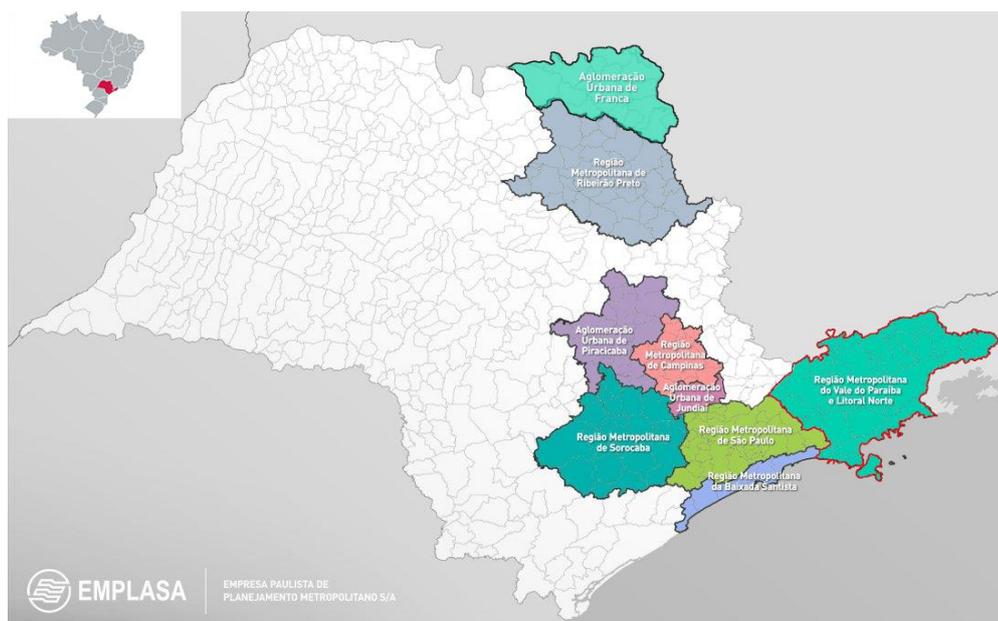


Figura 6. Região Metropolitana do Estado de São Paulo.

Fonte: EMPLASA, adaptado pelo autor, 2019.

A RMVPLN está situada entre as duas Regiões Metropolitanas mais importantes do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Integrada por 39 municípios, divididos em cinco sub-regiões. A região concentra mais de 2,5 milhões de habitantes, segundo estimativa IBGE, 2017 e gerou 4,8% do PIB paulista em 2016, conforme figura 7.

7.1. HISTÓRICO

Segundo Antônio Carlos Argôllo Andrade (2012), Taubaté foi fundada em 1640 pelo sertanista Capitão Jacques Félix, sendo o primeiro núcleo de povoamento oficialmente formado no vale do rio Paraíba do Sul. Seu nome inicial era vila de São Francisco das Chagas de Taubaté, sendo o mesmo nome do padroeiro da cidade. Em 1646, Jacques Félix foi encarregado de penetrar o sertão em busca de minas, desencadeando a corrida do ouro. Nessa época, Taubaté surge como centro de irradiação de bandeiras começando a se projetar no cenário da vida colonial. Passada a fase do ouro, aparece o cafeeiro na metade do século XIV, onde em 1854 se classifica entre os maiores produtores de café do Vale do Paraíba, atingindo assim o maior número de habitantes no interior do estado. Cultivava ainda a cana-de-açúcar, que ocupava posição de destaque na produção do estado. Já no século XX, Taubaté participou da Revolução Industrial com a instalação da CTI (Companhia Taubaté Industrial). O progresso do município rendeu-lhe o título de Capital do Vale, por ser um dos municípios que desempenhou papel importante na econômica da região e do país.

7.2. ACESSO

Taubaté está localizado em um ponto estratégico, pois fica entre as duas maiores Regiões Metropolitanas do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Fica a 120 Km da cidade de São Paulo, com acesso pela rodovia Presidente Eurico Gaspar Dutra (BR 116) e pela rodovia Governador Caralho Pinto (SP 70). Situa-se a 280 Km do Rio de Janeiro, utilizando-se a rodovia Presidente Eurico Gaspar Dutra.

Possui acesso ao litoral norte pela rodovia Oswaldo Cruz e a região serrana, pela rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro (SP 123).

7.3. MANCHA URBANA

O centro histórico de Taubaté atualmente, guarda a disposição urbanística da vila, e seu traçado original, como tabuleiro de xadrez. Entre tanto, com o crescimento da cidade, este centro perdeu suas características principais, e cada vez mais se encontra sufocada pela modernização. A área urbana de Taubaté possui dois grandes limites, que cortam a cidade, sendo estes a linha férrea e a rodovia Presidente Dutra, conforme figura 9.

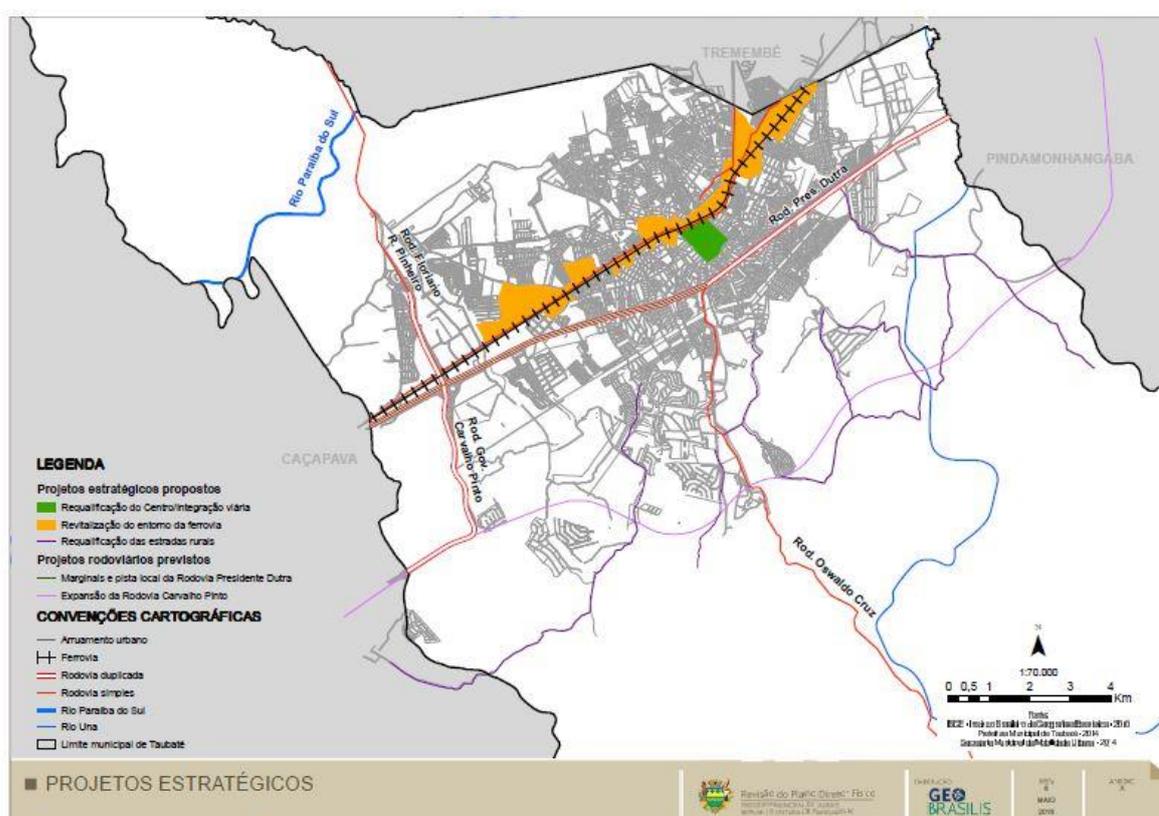


Figura 9. Mapa da cidade de Taubaté.

Fonte: Plano Diretor de Taubaté (2017)

Os limites que cortam a cidade tornam-se barreiras na mancha urbana, dividindo a cidade entre: Centro Histórico (mancha verde representada na Figura 4), área “nova”, depois da rodovia Presidente Dutra (linha vermelha) e a área além da linha do trem (que se encontra sobre a mancha laranja).

8. ANÁLISE DE ÁREAS PARA FUTURA INTERVENÇÃO

Foram analisados para esta pesquisa, todos os principais eventos públicos e áreas de espetáculos, realizados na cidade de Taubaté, de acordo com o calendário oficial como mostra a tabela 1.

| Eventos | Local | Data |
|--|--|---------------------------------------|
| Carnaval | Avenida do Povo | De sexta a terça-feira de carnaval |
| Semana Monteiro Lobato | Sítio do Pica Pau Amarelo e Parque Municipal Vale do Itaim | Semana do dia 18 de abril |
| Festa da Imigração Italiana | Distrito de Quiririm | Última semana de abril |
| Festa do Nordeste | Distrito de Quiririm | Final de maio e começo de junho |
| Feira da Nações | Avenida do Povo | Início do mês de maio |
| Festa do Folclore | Casa do Figureiro e Rua Imaculada | Semana que abrange o dia 22 de agosto |
| Festival Anacleto Rosas Junior de música sertaneja | Praça Monsenhor Silva Barros | Setembro |
| Aniversário de Taubaté | Praça Dom Epaminondas, Praça Monsenhor Silva Barros e Teatro Metrópole | 5 de dezembro |
| Festa do Tropeiro | Parque Municipal Vale do Itaim | 2ª semana de maio |
| Natal | Praça Dom Epaminondas | Dezembro |
| Semana Mazzaropi | Hotel Fazenda Mazzaropi e Praça Dom Epaminondas | 2ª semana de abril |
| Feira Literária Infantil de Taubaté - FLIT | Avenida do Povo | De 30 de junho a 4 de julho |
| Festa da Batata | Distrito de Quiririm | 1ª semana de agosto |
| Dias Verdes | Parque Municipal Vale do Itaim | De 21 a 23 de setembro |
| Semana Cultural da História em Quadrinhos | Centro Cultural | De 11 a 17 de outubro |

Tabela 1. Principais eventos realizados no município de Taubaté.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A cidade de Taubaté tem 278.686 habitantes, de acordo com o último censo do IBGE, 2017, e possui 3 (três) teatros na cidade, em sua maioria, localizados na área central, conforme tabela 2.

| Teatros | Localização | Capacidade |
|--|--|--------------|
| Teatro MetrÓpole | Rua Duque de Caxias, 312 - Centro | 565 lugares |
| Teatro do Centro Cultural | Praça Coronel Vitoriano, 1 - Centro | 190 pessoas |
| Teatro Desembargador Antônio Carlos Viana (Teatro Sedes) | Rua Amador Bueno da Veiga, s/nº - Jardim Santa Clara | 1334 pessoas |

Tabela 2. Espaços teatrais do município de Taubaté.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A cidade possui uma proporção maior de espaços teatrais comparado ao município de São José dos Campos, que se encontra com 713.943 habitantes, segundo último censo do IBGE, 2017, possuindo apenas 5 (cinco) teatros na cidade.

Com a junção das áreas de eventos e os espaços teatrais, foi possível criar um mapa, que pontua todos os locais de espetáculos da cidade de Taubaté. Esses pontos se espalham por toda a mancha urbana do município, como mostra a imagem 10.

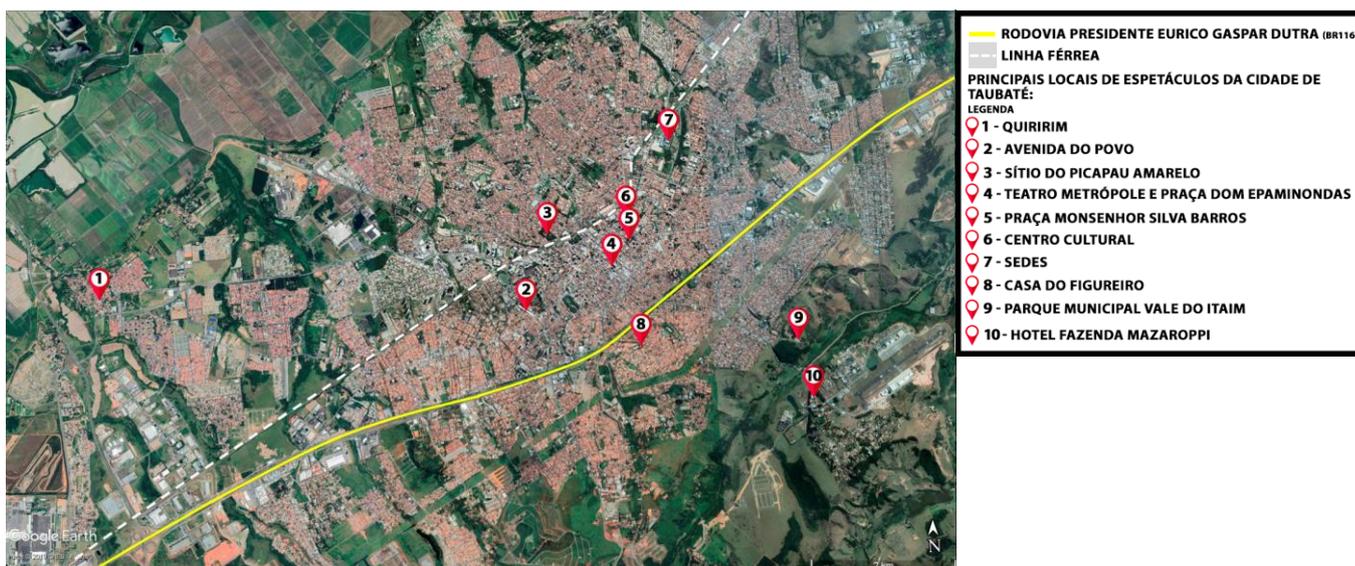


Figura 10. Principais locais de espetáculos da cidade de Taubaté.

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2019.

O mapeamento destes pontos revela locais espalhados por toda a cidade, tendo principalmente 4 (quatro) aspectos diferentes. Tirando uma exemplificação de local, com características distintas, podemos chegar as áreas de estudo conforme mostra figura 11, sendo estas:

1. Quiririm: área de Bairro residencial;
2. Avenida do Povo: Ruas e avenidas;
4. Dom Epaminondas e Teatro Metr pole:  rea de centro comercial;
9. Parque Municipal Vale do Itaim: parques e praças.



Figura 11.  reas de estudo e levantamento.

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2019.

O levantamento da pesquisa abrange estes 4 (quatro) pontos, para obter análises de lugares em situa es distintas.

8.1. QUIRIRIM

O Distrito de Quiririm,   local onde os imigrantes do século XX vindos da Itália se fixaram. A região   muito conhecida pela sua tradicional gastronomia e suas festas anuais da comunidade italiana. Para levantamento desta área, foi feito um mapa de percep o do espaço, mostrado na figura 12.



Figura 12. Mapa de uso do solo, área de Quiririm.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A partir do levantamento do uso de solo pode-se observar que o local, em sua maioria, é composto por residências, porém, não podemos anular a presença de comércios que impulsionam a economia local. São os comércios e restaurantes tradicionais do distrito, que ajudam na realização e arrecadam com as festividades na região.

Para melhor observação da área, foram feitas análises referentes ao trânsito típico do local, estes estudos se deram em formas de mapas, do fluxo de veículos em horário de pico (18h) em um dia durante a semana, mostrado na figura 13.



Figura 13. Mapa de trânsito típico de dia de semana, área de Quiririm.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Para se obter uma comparação e melhor entendimento da área, deu-se uma outra análise de trânsito, com o fluxo de um dia de final de semana, conforme figura 14.



Figura 14. Mapa de trânsito típico de final de semana, área de Quiririm.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A partir dos estudos de trânsito, pode-se notar que o fluxo de veículos não é elevado, o que torna o deslocamento mais rápido. Porém, em finais de semana este fluxo aumenta, possivelmente ocasionado pela presença de restaurantes, que atraem pessoas vindas de fora do distrito, em busca da tradicional culinária italiana. Em temporada de festas, algumas vias próximas ao palco de eventos são interditadas, o que ocasiona em um trânsito mais lento nas vias utilizadas para desvio.

Com visita ao local, pode-se realizar um levantamento fotográfico da área do palco de eventos, conforme figura 15.



Figura 15. Foto do palco de eventos de Quiririm.

Fonte: Acervo do autor, 2019.

Esta visita ocorreu fora de temporada de festa, logo, pode-se fazer uma comparação com o mesmo local estando em dias de festejo, mostradas na figura 16.



Figura 16. Grupo de dança no palco de eventos de Quiririm.

Fonte: Site oficial da Festa de Quiririm, 2019.

Com esta análise comparativa, conseguimos entender a ambiência criada no local para uma de suas principais festas: Festa de Quiririm. O palco de eventos recebe uma estrutura de cobertura e iluminações próprias para a festa, que buscam dar mais conforto ao seu público, já que este, abrange gente de todas as idades.

8.2. AVENIDA DO POVO

A avenida Professor Walter Thaumaturgo, popularmente conhecida como avenida do Povo, é local onde acolhe alguns dos principais eventos da cidade como por exemplo o carnaval. Conta com uma estrutura coberta, onde são realizados os espetáculos. Para levantamento desta área, foi feito um mapa de percepção do espaço, mostrado na figura 17.

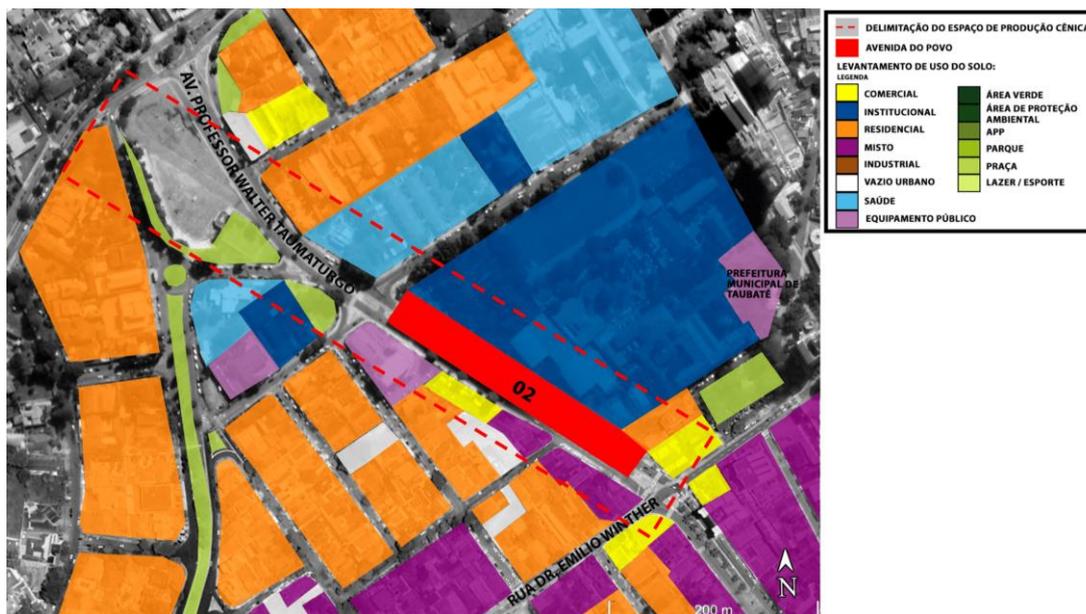


Figura 17. Mapa de uso de solo, área da Avenida do Povo.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Pode ser observado que esta área possui predominância de uso misto. Com embasamento nos estudos de uso do solo, pode-se constatar que o entorno da avenida contém comércios, residências, áreas institucionais, equipamentos públicos e até áreas verdes.

O trânsito da avenida é interdito nos períodos de festividade no trecho de cobertura, e desviado para algumas vias do entorno. Para melhor análise do fluxo de veículos, foi realizado um mapeamento do trânsito típico da região e seu entorno, em dias de semana, figura 18. Este estudo foi feito em horário de pico (18h), para entender o local com seu maior fluxo de veículos.



Figura 18. Mapa de trânsito típico de dia de semana, área da Avenida do Povo.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A fim de conseguir um melhor entendimento da área e uma comparação com os dias de semana, deu-se uma outra análise de trânsito, com o fluxo de um dia de final de semana, conforme figura 19.



Figura 19. Mapa de trânsito típico de final de semana, área da Avenida do Povo.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A partir da observação do trânsito local, conseguimos perceber que apesar de ser uma área mais próxima a área central, e possuir um grande fluxo de veículos por dia, as grandes dimensões das vias principais tornam o trânsito local mais rápido. Diferentemente da outra área analisada, esta, em final de semana, recebe um fluxo menor de veículos, ocasionando um trânsito mais rápido.

Com visita ao local, pode-se realizar um levantamento fotográfico do trecho de cobertura, conforme figuras 20.



Figura 20. Foto da Avenida do Povo.

Fonte: Acervo do autor, 2019.

Houve melhor percepção do local onde são realizados os eventos, como revela a figura 21, trecho que é interditado quando ocorre festividades.



Figura 21. Foto da Avenida do Povo trecho de cobertura.

Fonte: Acervo do autor, 2019.

Esta visita ocorreu quando não estava ocorrendo cerimônias, sendo assim, conseguimos fazer uma comparação com o mesmo local estando em dias de eventos, mostradas na figura 22.



Figura 22. Evento na Avenida do Povo.

Fonte: Jornal O VALE, 2019.

Conseguimos assim entender a ambiência produzida no local em dias de eventos, comparando-o com imagens da avenida sem a sua produção para espetáculos. Por se tratar de uma via de passagem, o público dos principais eventos ali realizados, encontram-se entre jovens e adultos. O local não ocasiona a sensação de segurança para a inclusão de idosos e crianças.

8.3. PRAÇA DOM EPAMINONDAS E TEATRO METRÓPOLE

A praça Dom Epaminondas, conhecido originalmente como largo da igreja, foi o centro de formação de Taubaté, segundo IBGE (2019). O local hospeda alguns dos principais eventos culturais da cidade, além de apresentar o Teatro MetrÓpole, construído em 1919, possui capacidade para 565 lugares, ainda é palco dos principais eventos artísticos do município e grandes espetáculos. Para o levantamento desta área e percepção do espaço, foi mapeado o uso do solo, mostrados na figura 23.

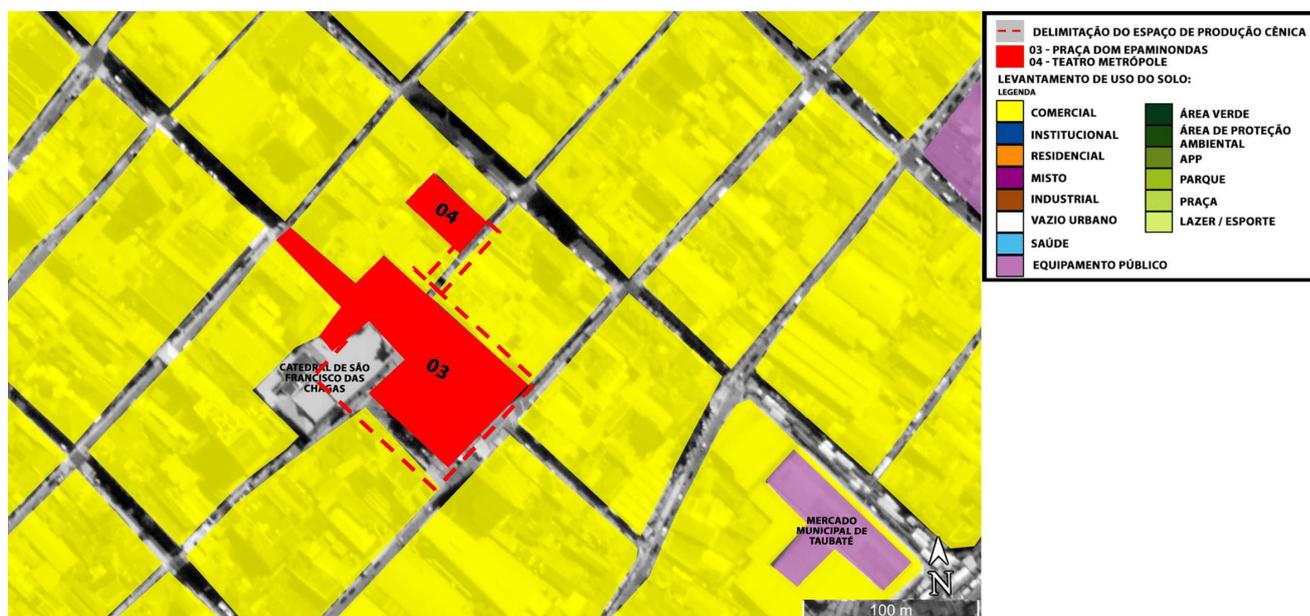


Figura 23. Mapa de uso do solo, área da Praça Dom Epaminondas e Teatro MetrÓpole.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

O levantamento do uso de solo mostra a predominância do comércio na área circundante a praça e ao teatro. Apesar dos eventos que ocorrem na praça acontecerem durante as horas de serviço dos comércios, abrangendo gente de todas as idades, o mesmo não ocorre com o teatro, onde peças acontecem no período noturno e seu público é mais voltado aos jovens e adultos.

Para melhor entendimento da região, foram feitas análises relacionadas ao trânsito típico do local, estes estudos se deram em formas de mapas, indicando o fluxo de veículos em horário de pico (18h) em um dia durante a semana, mostrado na figura 24.



Figura 24. Mapa de trânsito típico de dia de semana - Praça Dom Epaminondas e Teatro Metrôpole.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Com finalidade de compreender melhor o espaço, foi realizado também, uma análise com o trânsito típico em um dia de final de semana, no mesmo horário do diagnóstico anterior, onde todos os comércios apresentam-se fechados, conforme figura 25.



Figura 25. Mapa de trânsito típico de final de semana - Praça Dom Epaminondas e Teatro Metrôpole.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A partir dos mapeamentos de trânsito, pode-se notar que o fluxo de veículos nesta região central é mais intenso, tornando-o ainda mais lento. Apesar de os estudos terem sido feitos às 18h, horário este, que em dias de final de semana o comércio encontra-se fechado, o fluxo ainda é consideravelmente abundante.

8.4. PARQUE MUNICIPAL VALE DO ITAIM

Possui uma área de aproximadamente 1,7 milhões de metros quadrados, com biomas de mata atlântica e cerrado. Foi inaugurado em 2004, é o parque mais extenso da cidade e com maior variedade cultural. Possui um mirante, um rancho e uma réplica da casa de Monteiro Lobato. Lá ocorrem diferentes oficinas, atividades ecológicas e eventos. Para levantamento deste local, foi feito um mapa de percepção do espaço da área de entrada do parque, mostrados na figura 26.



Figura 26. Mapa de uso do solo, área do Parque Municipal Vale do Itaim.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Pode ser observado que esta área possui predominância de uso residencial, porém na avenida de acesso principal ao parque, apresenta comércio em toda a sua extensão.

Para melhor observação da região, foram feitas análises referentes ao trânsito típico do local do acesso ao parque, estes estudos se deram em formas de mapas, comparando o fluxo de veículos em horário de pico (18h) em dia durante a semana, mostrado na figura 27.



Figura 27. Mapa de trânsito típico de dia de semana, área do Parque Municipal Vale do Itaim.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Conjuntamente, foi realizado uma análise equivalente, porém com o trânsito típico da região em um dia de final de semana, conforme figura 28.



Figura 28. Mapa de trânsito típico de final de semana, área do Parque Municipal Vale do Itaim.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Com base nos estudos de trânsito, pode-se constatar, que por se tratar de uma área mais afastada do centro comercial da cidade, as vias são sempre de trânsito rápido, apesar de em dias de semana, o fluxo ser mais carregado nas ruas residenciais. Os eventos ali realizados são, em sua maioria, comemorações a Monteiro Lobato e educação ambiental, o que leva a priorizar o público infantil.

9. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Dentre todas as áreas analisadas anteriormente, o local escolhido para intervenção foi a avenida Professor Walter Thaumaturgo, popularmente conhecida como Avenida do Povo e a Praça 8 de março, observadas na figura 29. Como analisado nos estudos anteriores, refere-se de uma região próxima à área central da cidade e possui um uso de solo bastante misto, onde podemos encontrar: residências, clínicas de saúde, estabelecimentos comerciais e a Câmara Municipal.



Figura 29. Mapa de localização.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

Devido a diversidade do espaço, esta área acabou sendo descaracterizada, não possuindo uma definição de lugar. A avenida, que antes abrigava vários eventos da cidade, atualmente acolhe apenas alguns, ainda que os mais importantes para o

município, como por exemplo: desfilhes comemorativos, a Feira Literária Infantil de Taubaté (FLIT Monteiro Lobato) e a Virada Cultural.

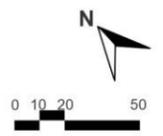
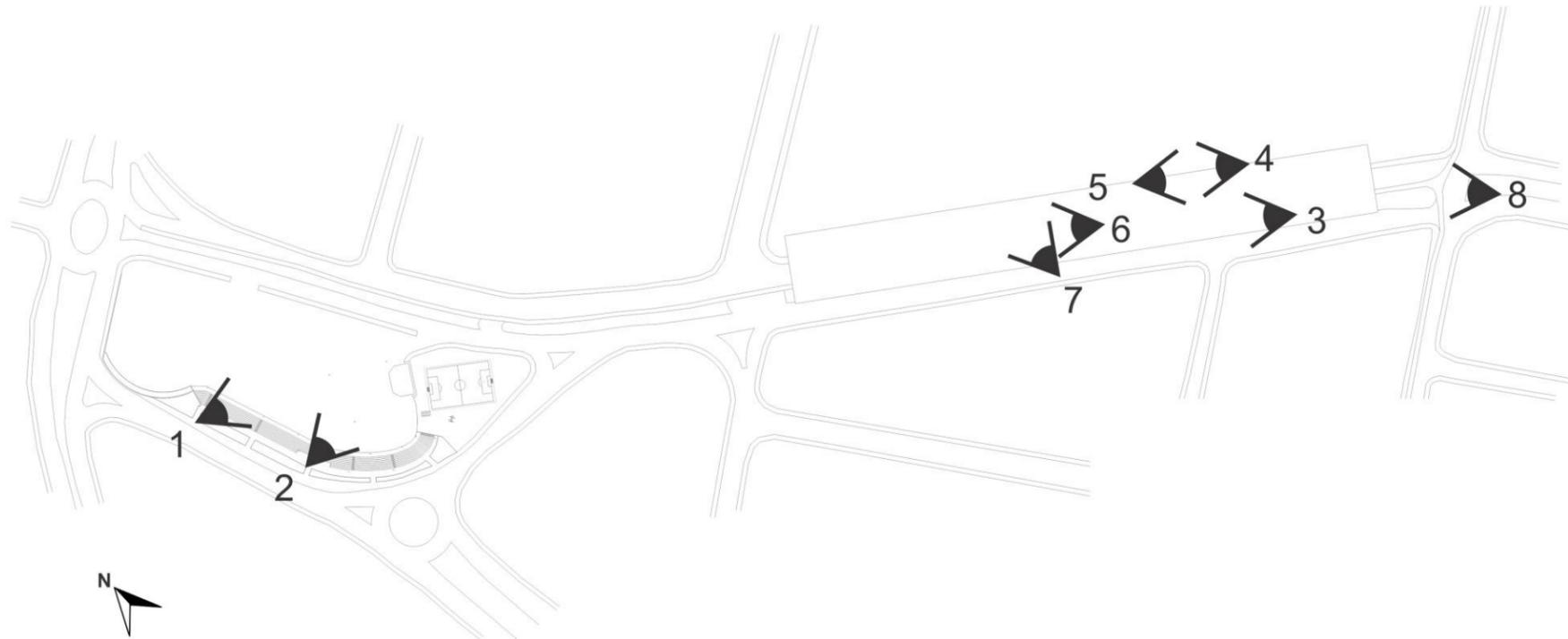
A outra área escolhida para intervenção, é a denominada de acordo com o mapa cadastral da prefeitura de Taubaté, como praça 8 de março. Também localizada na avenida Walter Thaumaturgo, este espaço é bastante extenso contendo aproximadamente 12160 m² de área, porém perdeu sua essência de praça, sendo utilizada hoje apenas para treinamento de autoescolas, no ensinamento e circuitos de motocicletas e periodicamente abriga estruturas de circos e parques de diversão. Fora estas atividades, dificilmente encontrará pessoas neste espaço. A dimensão da área e o vazio do ambiente acabam por afastar as pessoas, que tendem a evitar o local quando este encontra-se sem uso.

9.1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O levantamento fotográfico no local foi realizado a partir de visitas ao local, em três momentos distintos, para melhor entendimento e percepção do local: o primeiro ocorreu no dia 07 de junho de 2019, como mostra a figura 30. A avenida encontrava-se aberta ao trânsito local, em um dia sem espetáculos. Já na área da praça 8 de março, ocorria um treinamento de motocicletas de autoescolas.

O segundo levantamento, foi realizado no dia 7 de setembro, após os desfiles de comemoração da independência do Brasil, conforme figura 31. Neste dia o trânsito foi bloqueado na avenida Professor Walter Thaumaturgo, a partir do cruzamento com a rua Marechal Artur da Costa e Silva nos dois sentidos. Apesar do evento já ter terminado durante o levantamento, ainda tinha algumas pessoas no local aproveitando que a avenida ainda se encontrava bloqueada para veículos. Porém, a praça 8 de março apresentava-se vazia, contendo apenas algumas pessoas na área da quadra e do parquinho infantil.

Já o terceiro e último levantamento, ocorreu no dia 20 de setembro, durante a noite de eventos do FLIT (Feira Literária Infantil de Taubaté). Como pode-se observar na figura 32, a feira ocorreu apenas na área coberta da avenida, o desvio do trânsito no sentido oposto da avenida.



23°01'49.6"S 45°34'12.3"W

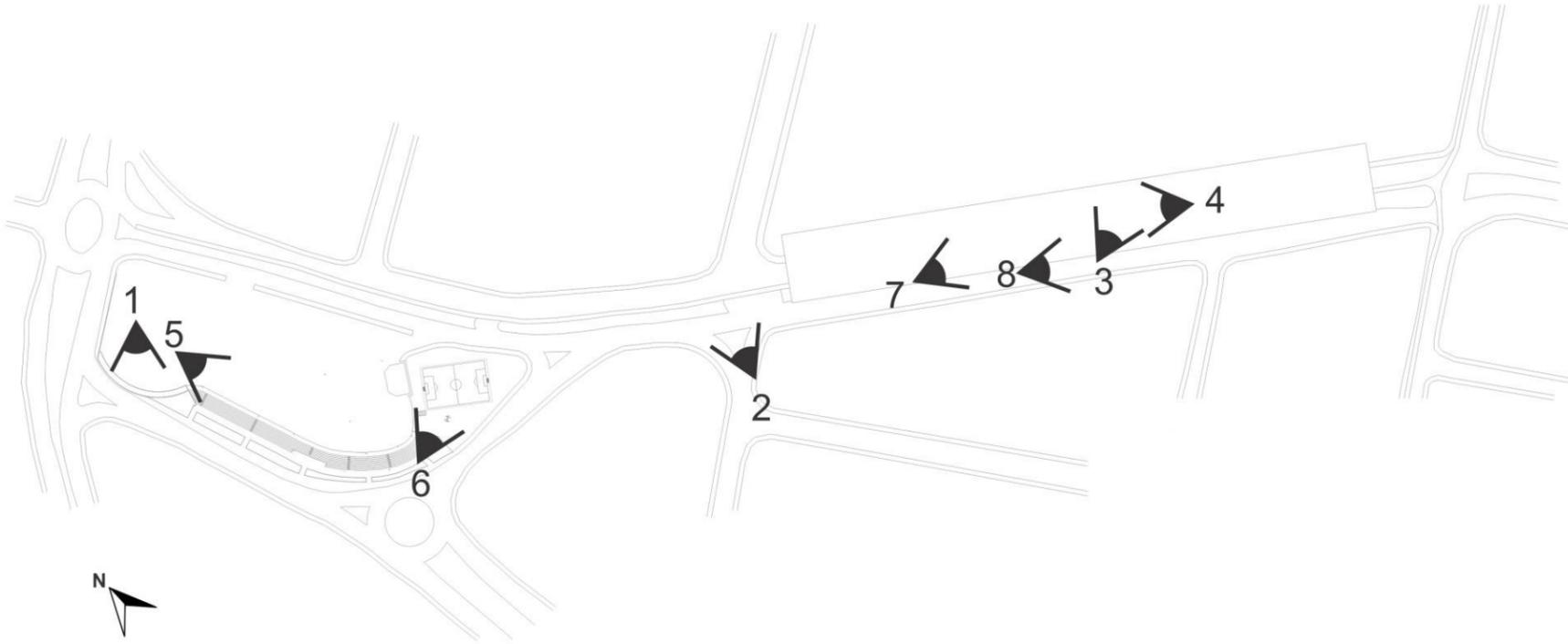


VISTAS:

- 1 - Praça 8 de março, durante treinamento de auto escola;
- 2 - Arquibancada da praça 8 de março;
- 3 - Vista do canteiro central e ciclofaixa da área coberta da Avenida do Povo;
- 4 - Arquibancada da área coberta da Avenida do Povo;
- 5 - Calçada e faixa de estacionamento na área coberta;
- 6 - Espaço para circulação de veículo;
- 7 - Área reservada a imprensa durante eventos;
- 8 - Conexão da ciclofaixa da avenida Professor Walter Thaumaturgo com a rua Dr. Emílio Winther.

Figura 30. Levantamento fotográfico, realizado no dia 07 de junho de 2019.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.



23°01'49.6"S 45°34'12.3"W

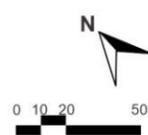
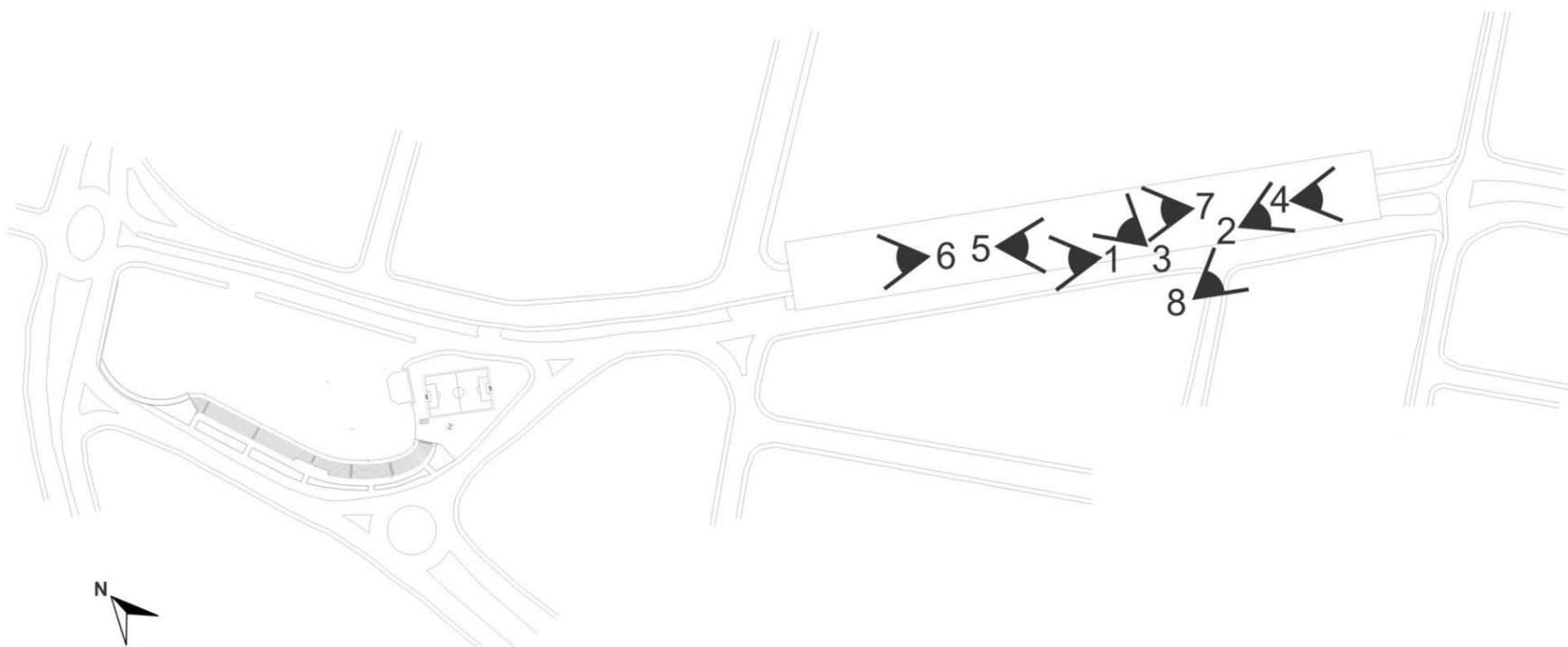


VISTAS:

- 1** - Muro de contenção da praça 8 de março;
- 2** - Canteiro central da avenida Professor Walter Thaumaturgo entre a praça 8 de março e a área coberta, enquanto a via se encontrava bloqueada para veículos;
- 3** - Espaço reservado a imprensa na área coberta;
- 4** - Via bloqueada para evento;
- 5** - Praça 8 de março;
- 6** - Área de lazer da praça 8 de março - quadra e parquinho infantil;
- 7** - Ciclofaixa da avenida durante evento;
- 8** - Canteiro central, enquanto a via se encontrava bloqueada para uso de pedestres.

Figura 31. Levantamento fotográfico, realizado no dia 07 de setembro de 2019.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.



23°01'49.6"S 45°34'12.3"W



VISTAS:

- 1 - Espaço para público em frente ao palco secundário;
- 2 - Estandes das editoras;
- 3 - Palco secundário, montado na área de imprensa;
- 4 - Palco principal;
- 5 - Área de oficinas;
- 6 - Espaço de exposição;
- 7 - Estandes das editoras;
- 8 - Lateral da área coberta.

Figura 32. Levantamento fotográfico, realizado no dia 20 de setembro de 2019.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

9.2. PERCEPÇÃO FÍSICO AMBIENTAL

De acordo com mapas fornecidos pela prefeitura, pode-se constatar que a topografia local possui característica de vale, definido pela presença do córrego do Judeu que se encontra canalizado sob o asfalto e percorre toda a extensão da avenida Walter Thaumaturgo, como indicado na figura 33.



Figura 33. Mapa de relevo e hidrografia da área de intervenção.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Para muitos moradores da região, a existência deste curso d'água é desconhecida, gerando um grande transtorno em épocas de chuvas, quando a avenida tende a alagar.

A região transmite uma noção de possuir pouca vegetação, porém quando vista por imagens de radares, é possível constatar que esta área possui um grande número de árvores de grande, médio e pequeno porte, como mostra a figura 34.

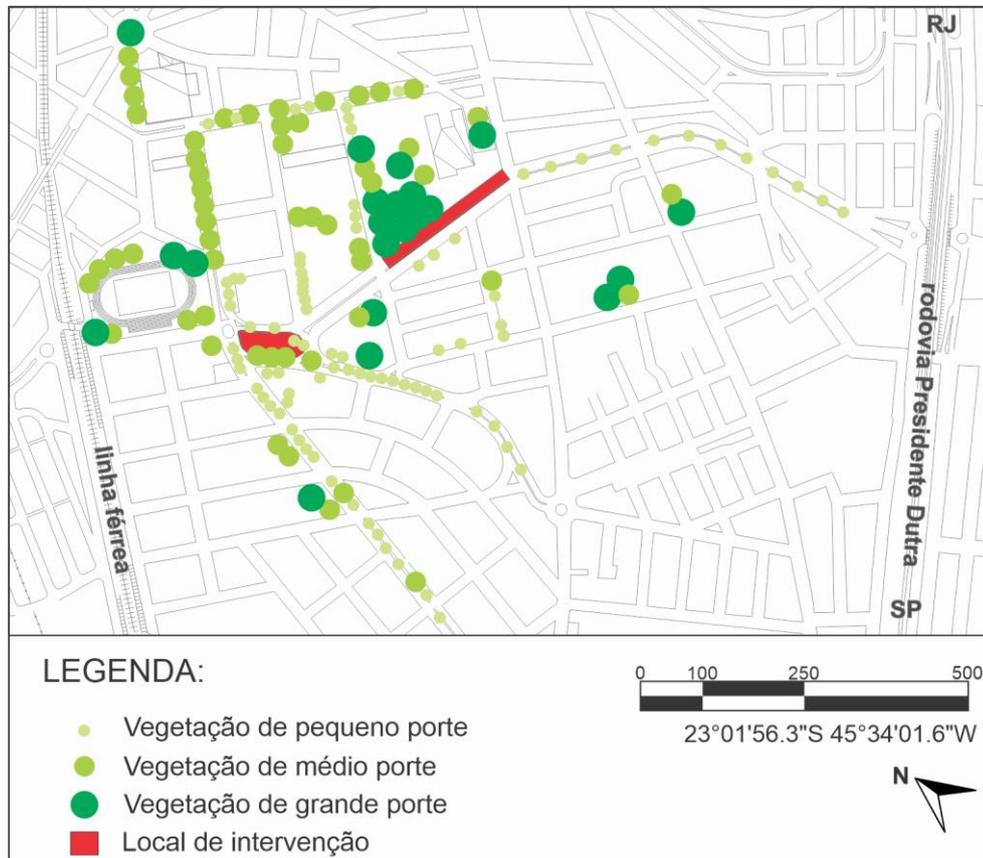


Figura 34. Mapa de levantamento da vegetação da área de intervenção.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Devido a amplitude do espaço, a percepção da vegetação local acaba por passar em desatento. Por mais que a maioria de suas árvores sejam de grande porte, a falta de vegetação ao nível dos olhos passa despercebido pelas pessoas.

9.3. LEGISLAÇÕES

De acordo com a Lei Nº 5.491, de 17 de junho de 2019, a área coberta da avenida Professor Walter Thaumaturgo (Avenida do Povo), restringe-se a uso apenas às festividades elencadas no Calendário Oficial do Município (Lei Nº 5.488, de 11 de

junho de 2019) ou entidades filantrópicas sem fins lucrativos não elencadas no Calendário Oficial do Município.

9.4. CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA DA ÁREA

A área coberta da Avenida do Povo possui aproximadamente 7250 m² e conta com uma cobertura de lona de PVC laminado. Dispõe também de uma arquibancada de 270 metros de comprimento, para o acompanhamento dos eventos. Já a praça 8 de março, apresenta como modo de lazer: um campo de futebol de 495 m², um parquinho infantil e uma arquibancada com aproximadamente 660 m², conforme figura 35.

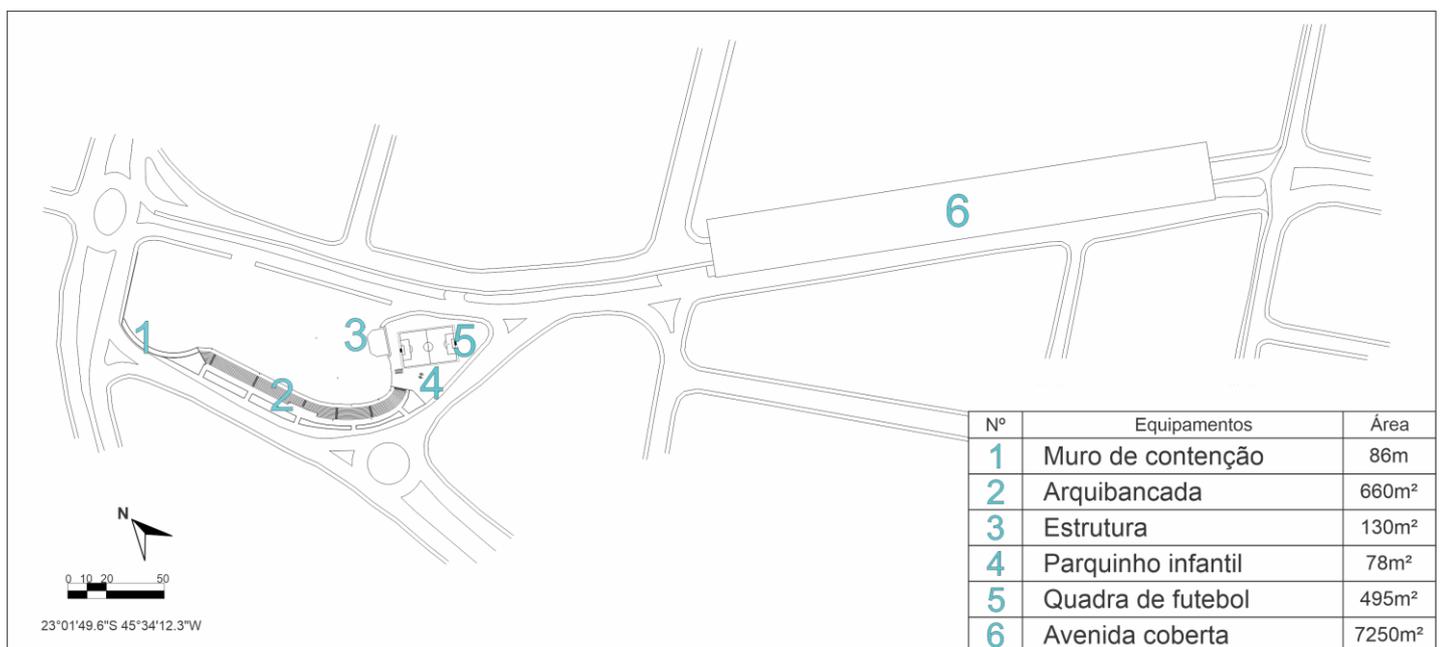


Figura 35. Levantamento da área de intervenção.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Em momentos que a avenida abriga eventos, a área é parcialmente bloqueada e o trânsito é desviado para vias alternativas: rua Jucundo Pastoreli e rua Doutor Emílio Winther, demonstrado na figura 37.



Figura 37. Desvio do tráfego durante eventos na área coberta da Avenida do Povo.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

O transporte público é uma das maneiras de acessar a avenida. Foi realizado um levantamento com os pontos de ônibus próximos a área de intervenção. Como é possível se observar na imagem 38, a área de intervenção não possui nenhuma parada de ônibus, porém, vários pontos estão distribuídos nos seus arredores, permitindo o acesso a área.



Figura 38. Levantamento dos pontos de ônibus da área.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Outra maneira de se acessar a avenida Professor Walter Thaumaturgo, é por meio de bicicletas. A via possui uma ciclofaixa, que se inicia no cruzamento com a rua Doutor Emílio Winther, prossegue sob a área coberta da via e termina quando alcança a avenida John Fitzgerald Kenedy.

10. DIRETRIZES DE PROJETO

| Quadro de Diretrizes do Projeto | | | | |
|--|---|--|--|---|
| Área de Habilidade | Diretrizes de Projeto | S/N | Proposta Conceitual do Projeto | |
| Arte e Estética: diretrizes estéticas urbanas | Valorização do uso diurno e noturno do espaço público | S | Elaboração de um design estético de estruturas efêmeras, de proteção ao usuário em períodos diurnos e noturnos. | |
| | Conexão: cultural, social e espacial | S | Delimitação de espaço de palco, local de "cena". | |
| | Espaços escultóricos: marcos, monumentos, entre outros. | N | | |
| | Comunicação visual | S | Criar uma ambiência que se comunique com o local de inserção, em agredir o espaço. Desenvolvimento de proposta de comunicação visual como forma de sinalização no município e região. | |
| História: diretrizes preservação e conservação | Cultura local e regional: elemento de referência histórica | S | Consolidação de elementos de referência histórica, evidentes nas áreas de estudos: imigração, folclore, desfiles comemorativos e músicas. | |
| | Respeito ao processo de ocupação histórica | S | Formas de representações plásticas dos elementos físicos do local. | |
| | Ambiência histórica | S | Patrimônio histórico como suporte da história. | |
| Socioambiental: desenvolvimento sustentável | Respeito à apropriação do espaço público pela comunidade | S | O espaço será disponibilizado para a comunidade por meio de plataformas, que permitam a inscrição de atividades. | |
| | Interação e inserção social | S | Aumentar espaços na cidade, sem ter novas edificações, utilizando os cenários. | |
| | Público-alvo: predominância de uso | S | Subsidiar políticas públicas na área de arte e cultura. | |
| | Proteção desastres naturais | N | Predominância de uso para adultos, jovens e crianças. | |
| Design Urbano: diretrizes urbanísticas | Valorização espaço público | S | Resgatar áreas degradadas e sem identidade. | |
| | Valorização do vazio urbano | S | Locais de expansão urbana e possíveis pontos de cenários. | |
| | Mobilidade urbana | | S | Gerar mobilidade urbana aos locais de inserção cultural. |
| | | | S | Organizar rotas diferenciadas para os trechos interditado nos períodos de festividade. Incentivo a outros modos de locomoção, como ciclovias e o caminhar. |
| | Cidade inteligente: segurança | S | Promover segurança 24h por dia, a fim de impulsionar o uso destas áreas em horários diurnos e noturnos. | |
| | Resíduo urbano | S | Construção dos cenários com matérias de resíduos urbanos. | |
| | Requalificação espaço urbano | S | Criação de novas ambiências para locais degradados e que perderam seu uso. | |
| | Saneamento: saúde pública | N | | |
| | Serviços urbanos | S | Visa ampliar as áreas de serviço no entorno das áreas de implantação. | |
| Parâmetros legais | S | Alvara de usos para eventos, dentro das diretrizes do plano diretor. | | |
| Paisagismo: diretrizes paisagísticas | Praça uso público como lugar de encontro | S | Potencializar o uso das praças secas. Buscar inserir paisagismo nos cenários. | |
| | Conforto microclima em áreas centrais da cidade | S | Bloquear os ruídos externos. Direcionar e potencializar os ruídos do espetáculo (concha acústica). | |
| | Áreas de preservação: cursos de águas, ecossistemas naturais etc. | S | Estudo de proteção do rio Itaim e sua área de preservação. | |
| Modelagem do projeto: diretrizes projetuais | Cenário | S | Criar tipologias de cenários urbanos para se alcançar a ambiência desejada ao local de inserção. | |
| | Acessibilidade | S | O projeto atenderá a todas as normas e aplicações de acessibilidade nº 13.146/2015 e as normas técnicas da ABNT NBR 9050 | |
| | Bioarquitetura (arquitetura de transição) | N | | |
| | Diretrizes e normas: gabarito, expansão etc. | S | Alvará provisório de eventos, para legalização perante a prefeitura, segundo lei nº 5349, de 31 de outubro de 2017. | |
| | Partido: forma funcional e libertária | S | Espaços provisórios e efêmeros, sendo estes, reversíveis. | |
| Sustentabilidade: materiais | | S | Buscar o uso de materiais sustentáveis na montagem dos cenários, setorizados por matérias da região, como por exemplo: bambu, arroz, entre outros. | |
| | | S | | |
| Empreendedorismo | Turismo, negócio e eventos | S | Promover o espetáculo como forma de expressão livre. Impulsionar as companhias e artistas da cidade. | |
| | Gestão do projeto | S | Associações culturais, desportivas e sociais como incentivo fiscal. | |

Quadro 2: Elaboração de Diretrizes do Projeto em equipe, Ana Carolina Pires de Toledo, Camila Lima Araújo, Luisa de Souza Leite, Tatiane Midori Castaldelli Nishime e Yara Fernanda de Oliveira

Fonte: Orientação Profa. Dra. Maria Dolores Alves Cocco, 2019.

11. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após análises do local e interpretação da fundamentação teórica do projeto, foi possível elaborar a proposta de intervenção a seguir.

11.1. CONCEITO

O conceito proposto para o projeto é definido a partir da cenografia, que para Pamela Howard (2015) é a arte de criar espaços dinâmicos para o espetáculo, um ambiente criado para uma experiência. Para complementar, a ambiência urbana torna um espaço mais agradável e propício ao convívio, é o espaço organizado, particularmente composto para o funcionamento de atividades humanas.

11.2. PARTIDO

Na cenografia há a particularidade do uso de elementos efêmeros, espaço transitórios ou de curta duração. Porém, estes podem ser utilizados como ensaios de algo fixo, a promover a aceitação do público. Na realidade atual do país, não há como gastar com construções que venham a se tornar fracassos, com os cenários, podemos ter uma visão do funcionamento do espaço para a população, com um preço muito inferior à uma construção normal.

11.3. MOBILIDADE

11.3.1. **Interdição da área**

A proposta visa a interdição da área, não somente em eventos, mas também a abertura da área a população para a prática de atividades de lazer aos domingos e feriados. Por ser uma grande interferência no local, foram projetadas etapas para serem executadas gradualmente, apresentadas na tabela 3.

| ETAPAS DE INTERDIÇÃO DA ÁREA | | |
|------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| 1ª etapa | Eventos | Durante os horários do evento |
| 2ª etapa | Primeiro domingo de cada mês | Manhãs |
| 3ª etapa | Todo domingo e feriados nacionais | Das 10h as 19h |

Tabela 3. Proposta das etapas de interdição da área.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

O bloqueio da área será efetuado através de balizadores pneumáticos, para um controle dos acessos ao local, garantindo mais segurança e conforto aos pedestres. O balizador é um bloqueador de vias e estradas, com um sistema de deslizamento automatizado, como mostra figura 39.



Figura 39. Balizadores pneumáticos.

Fonte: Catálogo Ado urban furniture, 2020 – 2021.

Quando erguidos, os balizadores não permitirão a passagem de automóveis e motocicletas a área, onde serão permitidos apenas veículos como ambulâncias, carros do corpo de bombeiros, viaturas policiais e outros necessários para o evento ocorrente.

11.3.2. Trânsito

Para facilitar o deslocamento do trânsito, será sugerida uma rota alternativa para momentos em que a área estará bloqueada, indicada na figura 40. Sendo transferido para as vias: rua Marechal Artur da Costa e Silva, rua Claro Gomes, avenida Inglaterra, rua Mariano Moreira Cursino e rua Doutor Emílio Winther.

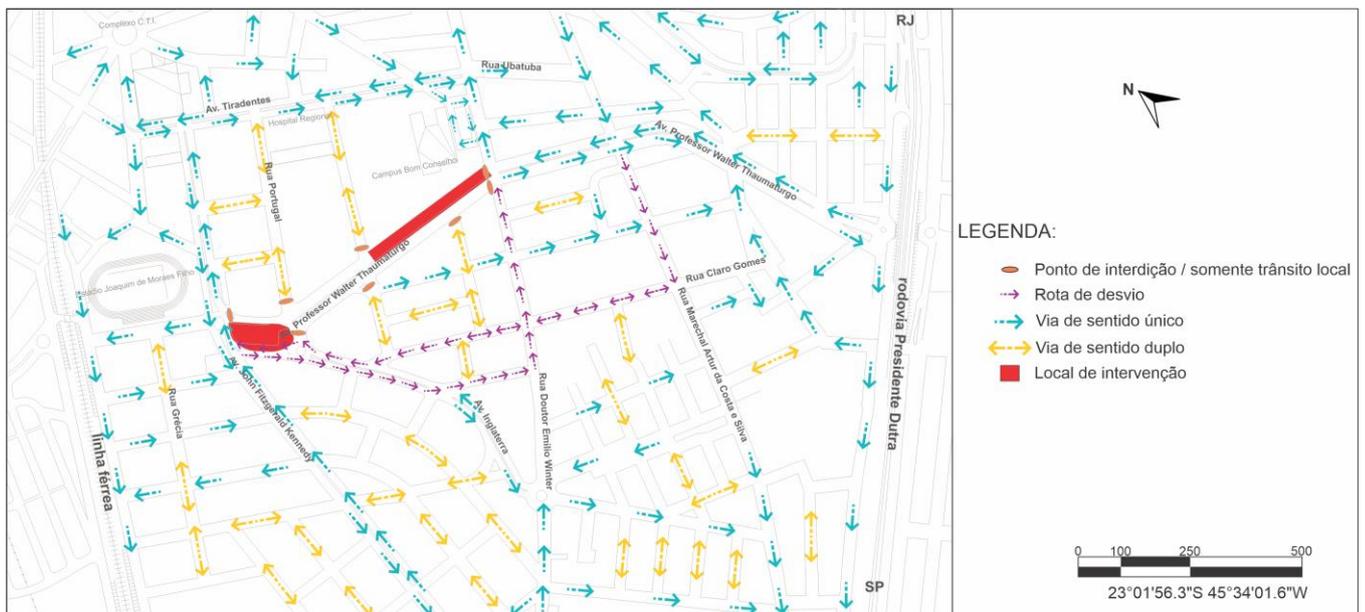


Figura 40. Proposta de desvio do trânsito.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

11.3.3. Ciclofaixa

A avenida Professor Walter Thaumaturgo possui uma ciclofaixa, porém, ela se inicia em uma ligação com a ciclofaixa da rua Doutor Emílio Winther e termina quando

alcança a Avenida John Fitzgerald Kenedy, onde se interrompe, representado na figura 41.



Figura 41. Proposta de ciclofaixa.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

A proposta para facilitar o acesso de ciclistas a área, é a criação de novas ciclofaixas na avenida John Fitzgerald Kenedy e na avenida Tiradentes, conectando-as a já existente na rua Doutor Emílio Winther e avenida Independência.

12. PROJETO

A proposta é dividir o projeto em três partes para melhor detalhamento das áreas. Na setorização foram criados os seguintes espaços:

- Setor 1 – espetáculos;
- Setor 2 – transição;
- Setor 3 – desfiles e memórias.

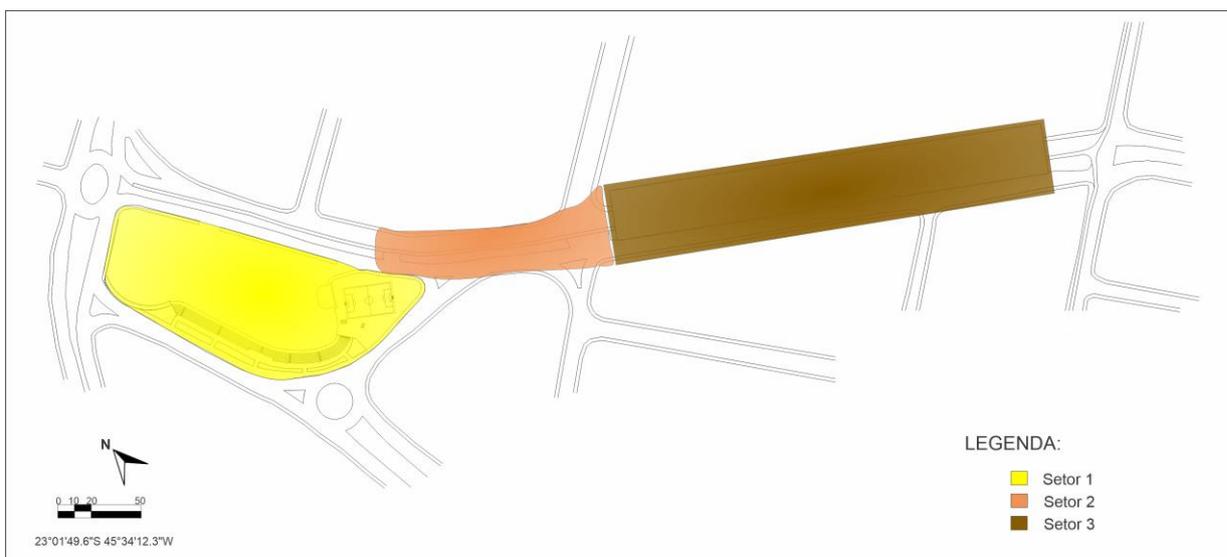


Figura 42. Setorização.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

12.1. SETOR 1

O primeiro setor constituirá a área de espetáculos, que abrange toda a praça 8 de março. Este espaço já contava com uma grande arquibancada, que acaba por nivelar a topografia local, formando uma contenção de 5 metros, porém está arquibancada não possuía nenhum uso e atrativo para se encontrar ali instalada. Pensando em explorar os elementos do local, foi desenvolvido um programa de necessidades, apresentado no quadro 3.

| <i>Elementos</i> | <i>Usuário</i> | <i>Equipamentos/ Mobiliário</i> | <i>Materiais</i> | <i>Dimensionamento</i> | <i>Características Físico-espaciais</i> |
|------------------------------------|----------------|-------------------------------------|---|------------------------|---|
| <i>Ciclofaixa</i> | Público geral | Via para trânsito de ciclista. | Asfalto ou bloco de concreto nivelados. | Largura de 2 metros. | Trajeto linear, fazendo ligação com ciclovias |
| <i>Painel Urbano</i> | Público geral | Iluminação | Revestimento tinta contra pichação | 86m | Espaço atribuído a exibição de grafites dos artistas locais |
| <i>Conforto</i> | Público geral | Bancos, lixeiras, jardins | Madeira de reflorestamento | - | - |
| <i>Concha acústica</i> | Público geral | Som e iluminação | Materiais sustentáveis | 300m ² | Palco destinado a apresentações diversas |
| <i>Acessibilidade</i> | Público geral | Rampa, Deck tátil e escada | - | ABNT 9050 | - |
| <i>Quadra</i> | Público geral | Esportivos e iluminação | - | 714m ² | Área indiciada à esportes |
| <i>Sistema de segurança</i> | Pedestres | Balizador | Aço | - | Barreira para controlar o acesso de veículos ao local |

Quadro 3. Programa de necessidades do Setor 1.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

12.1.1. Proposta

Pensado de forma para que a área proporcione um melhor acolhimento ao usuário, e aproveitando os elementos já contidos na praça, o projeto do setor 1 adota soluções que propõem o estar.

Para dar significado a arquibancada já presente na área, a proposta é a implantação de uma concha acústica diante dos assentos. Porém, pensando no melhor aproveitamento do espaço de grandes dimensões da praça, a cobertura da concha acústica será rotativa, para espetáculos de maiores proporções onde se espera um público maior do que a capacidade da arquibancada.

A solução encontrada para o muro de contenção, ocorre com a implantação de um revestimento que permite a aplicação de grafites. Sendo assim, os artistas locais podem produzir um painel com suas obras, que visa atrair visitantes para o local. O painel terá obras de diferentes artistas locais e serão temporárias, ou seja, os espaços para as obras apresentarão uma rotação de artistas, para garantir que nunca fique monótono e igual por muito tempo.

A quadra de futebol, que antes de encontrava com tamanho reduzido, foi redimensionada de acordo com os padrões normativos, e também foram inseridos na área bicicletários, para o incentivo a mobilidade não poluente e diminuir o trânsito urbano. Nesta mesma linha de raciocínio, foram criadas novas ciclofaixas, para melhorar e facilitar o acesso ao local, na avenida Inglaterra e na avenida John Fitzgerald Kennedy.

Para garantir a acessibilidade local, foi instalado uma rampa que dará acesso a parte superior da arquibancada, atendendo as normativas da ABNT NBR 9050. A área superior conta com a presença de um deck, de uso preferencial a cadeirantes, com visão para concha acústica. Tendo em vista melhorar o acesso a área superior, o projeto também conta com uma escada próxima ao painel urbano, para melhorar o fluxo sem atrapalhar o espaço de show, conforme mostra figura 43.

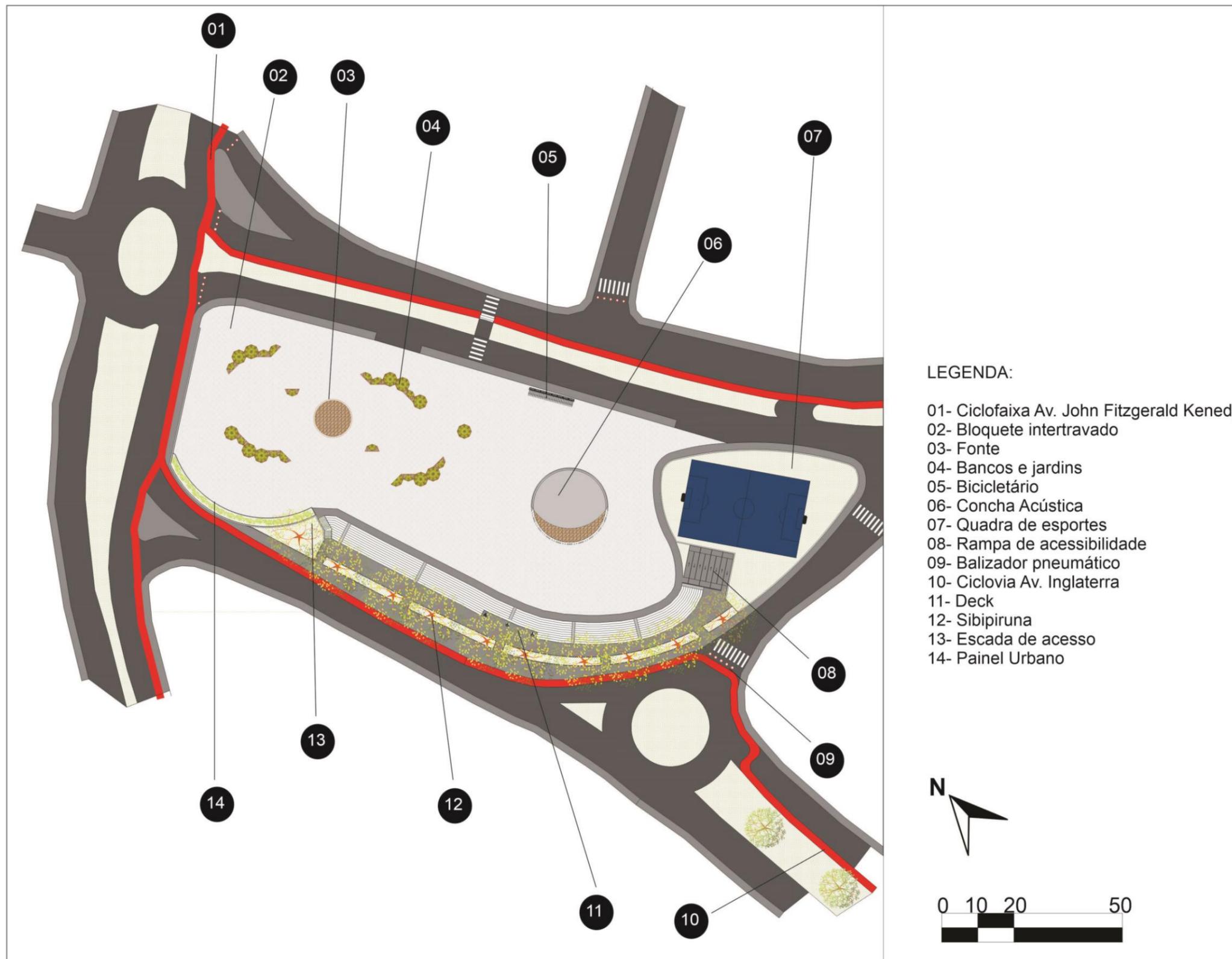


Figura 43. Planta baixa – Setor 1.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

12.1.2. Detalhamento

Pensando na questão da vegetação local, apesar de possuir muitas árvores, este setor ainda possui uma opressão pela vastidão do espaço aberto e concretado. Sendo assim, serão inseridas Sibipirunas - de nome científico: *Caesalpinia peltophoroides* - na área superior a arquibancada, dando uma característica ao local, de acordo com imagem 44.



Figura 44. Vista para a arquibancada do setor 1.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Esta árvore pode atingir de 8 a 25 metros de altura, com uma ampla copa arredondada de cerca de 15 metros. A floração ocorre de setembro a novembro, com flores amarelas como mostra imagem 45.



Figura 45. *Caesalpinia peltophoroides*.

Fonte: Odair plantas, 2010.

A solução encontrada no conceito de cenografia, ou seja, temporário e mutável, foi a criação de jardins verticais construídos de madeira reciclada e elevados por rodinhas, que permitem a movimentação pelo espaço. Estes jardins são triangulares, para aumentar o número de combinações diferenciadas, onde terão 95 centímetros de altura e dimensões de 2,60 metros no lado maior do triângulo e 1,55 metros no lado menor. Para alternar e melhorar o espaço, terá a implementação de bancos, que teriam o mesmo formato e material dos jardins, para que seja possível um encaixe entre eles, porém, estes com 45 centímetros de altura, conforme apresentado na imagem 46.

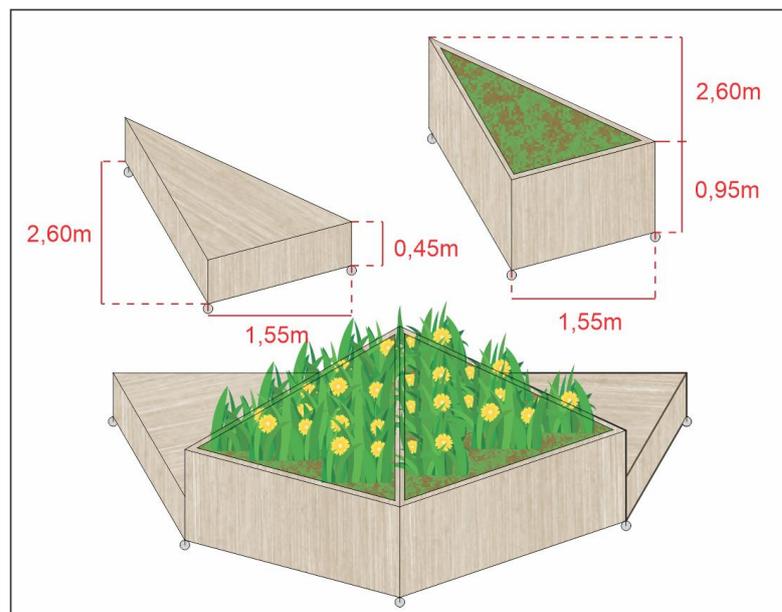


Figura 46. Móvel jardim.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Uma fonte será implantada no local, para remeter as águas do córrego, que está sempre presente ali. Está, será elevada do nível do solo para permitir uma mobilidade, quando assim necessário, como mostra figura 47.



Figura 47. Vista para a área da fonte.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Para melhorar o escoamento local, toda a área da praça será revestida por piso intertravado drenante, de acordo com imagem 48 e 49.



Figura 48. Piso drenante intertravado.

Fonte: Drenaltec, 2019.

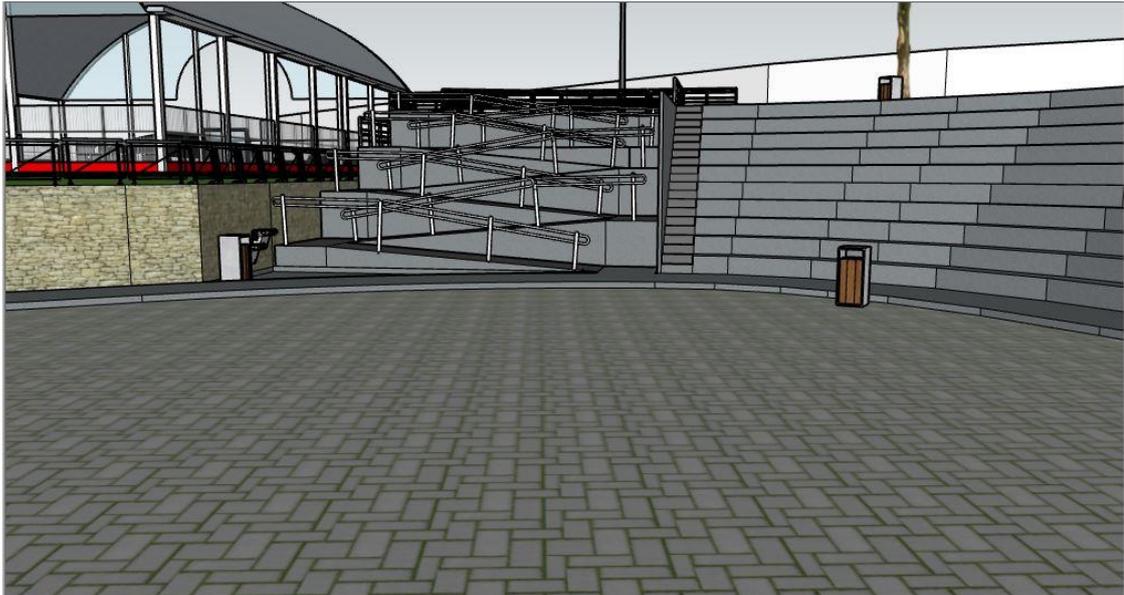


Figura 49. Vista do bloquete intertravado e rampa de acessibilidade.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

12.2. SETOR 2

Este espaço é uma ligação entre as duas áreas de eventos, e uma representação de uma parte da avenida, onde, quando bloqueada, fará a conexão entre os setores 1 e 3. Por este motivo, o programa de necessidades mostrado no quadro 4, não conta com muitos elementos.

| <i>Elementos</i> | <i>Usuário</i> | <i>Equipamentos/ Mobiliário</i> | <i>Materiais</i> | <i>Dimensionamento</i> | <i>Características Físico-espaciais</i> |
|------------------------------------|----------------|-------------------------------------|---|------------------------|--|
| <i>Ciclofaixa</i> | Público geral | Via para trânsito de ciclista. | Asfalto ou bloco de concreto nivelados. | Largura de 2 metros. | Trajeto linear na av. Professor Walter Thaumaturgo |
| <i>Sistema de segurança</i> | Pedestres | Balizador, sinalização | Aço | - | - |

Quadro 4. Programa de necessidades do Setor 2.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

12.2.1. Proposta

A proposta para este setor, se baseia na conexão dos eventos ocorridos nas outras duas áreas e na segurança aos pedestres para quando o trânsito de veículos da avenida for interditado, em eventos e atividades de lazer. Como apresentado anteriormente, para o bloqueio das vias serão utilizados balizadores pneumáticos, estes, garantirão que nenhum veículo ou motocicleta não permitidos, adentrem no local. Os pontos de bloqueio foram representados conforme mostra figura 50.

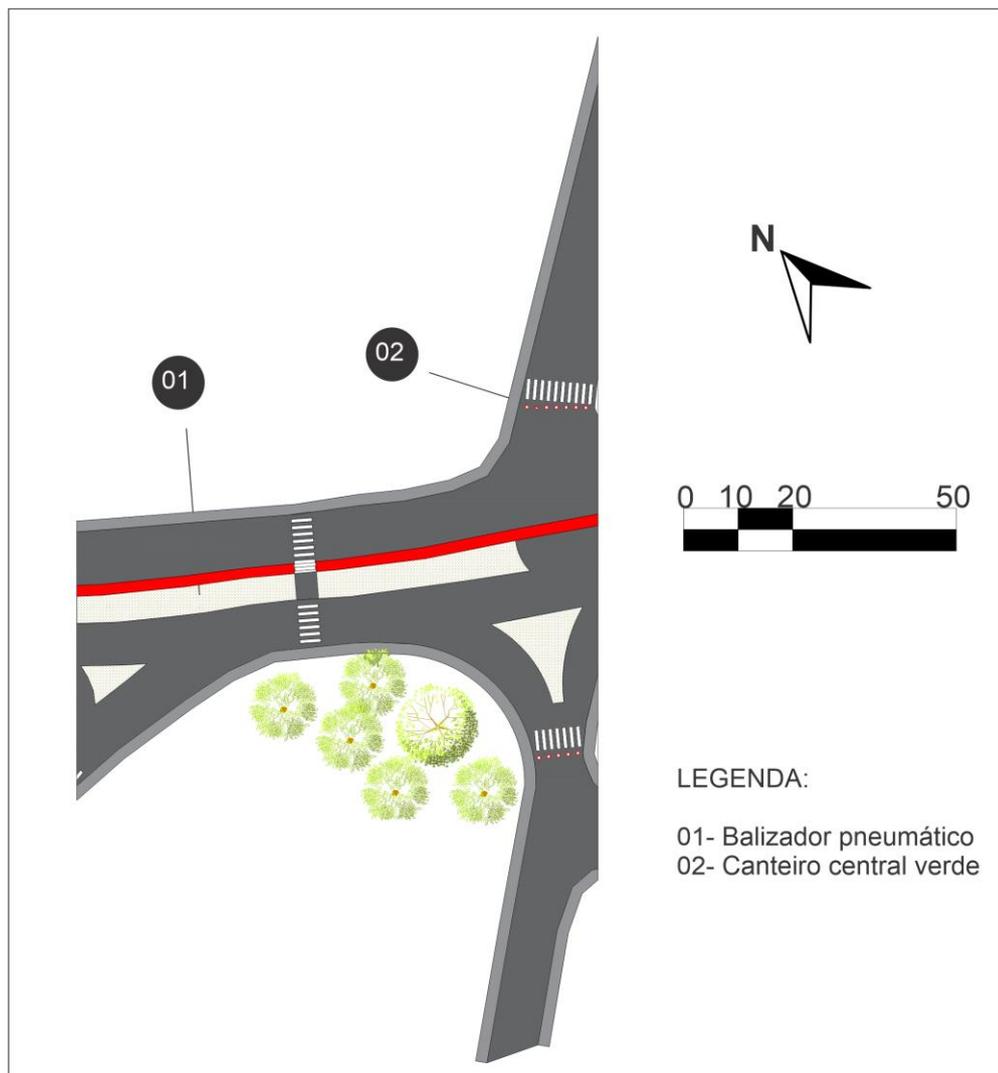


Figura 50. Planta baixa – Setor 2.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Como forma de melhorar o escoamento da região, foi projetado a inserção de canteiros verdes, na área central da avenida conforme figura 51.

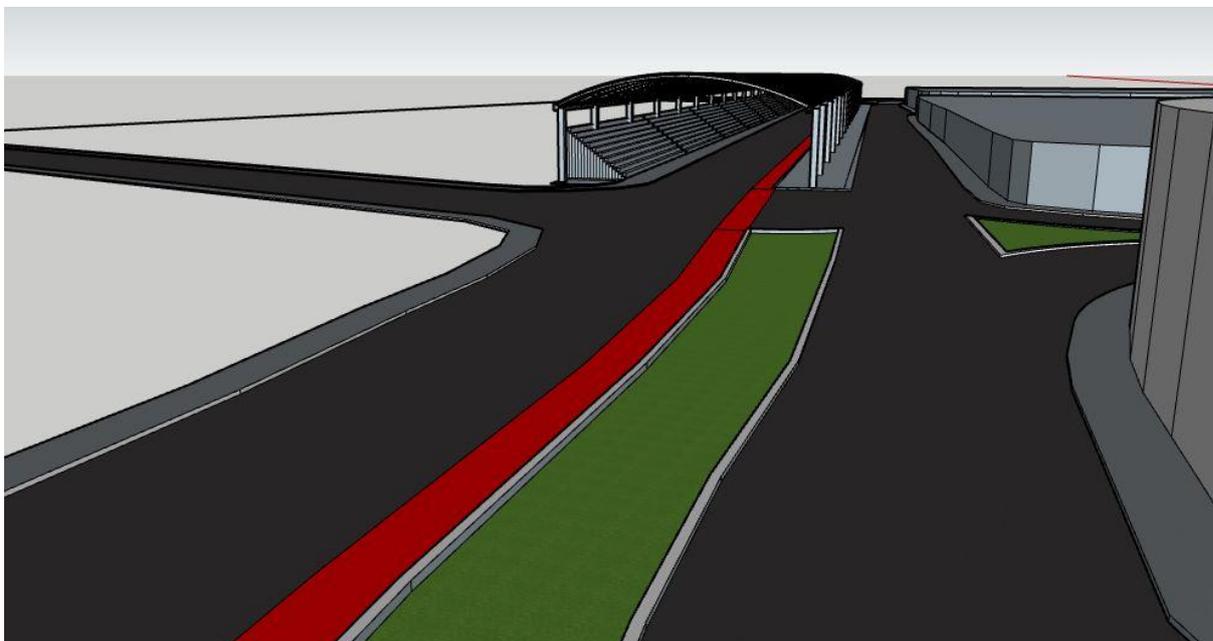


Figura 51. Vista para o canteiro central verde.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

12.3. SETOR 3

A área coberta da avenida Professor Walter Thaumaturgo, acolhe eventos de passagem como desfiles, porém quando não há eventos, a avenida hospeda um fluxo de veículos, que não possuem necessidade de estar sobre uma estrutura coberta. Pensando nas funções distintas dessa área, foi desenvolvido o programa de necessidades apresentando no quadro 5.

| <i>Elementos</i> | <i>Usuário</i> | <i>Equipamentos/ Mobiliário</i> | <i>Materiais</i> | <i>Dimensionamento</i> | <i>Características Físico-espaciais</i> |
|------------------------------------|----------------|-------------------------------------|---|-------------------------|--|
| <i>Ciclofaixa</i> | Público geral | Via para trânsito de ciclista. | Asfalto ou bloco de concreto nivelados. | Largura de 2 metros | Trajeto linear na av. Professor Walter Thaumaturgo |
| <i>Cobertura retrátil</i> | Público geral | - | Lona de PVC laminado | 7250 m | Cobertura mecanizada, que possibilita uma abertura parcial |
| <i>Escadas arquibancada</i> | Público geral | - | Concreto | Largura mínima de 80 cm | Facilitar o acesso a arquibancada |
| <i>Vestígio córrego</i> | Público geral | Iluminação e sistema sonoro | - | - | Intervenção urbana |
| <i>Sistema de segurança</i> | Pedestres | Balizador | Aço | - | Barreira para controlar o acesso de veículos ao local |

Quadro 5. Programa de necessidades do Setor 3.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

12.3.1. Proposta

Como esta área se baseia em passagens, foi pensado como forma de intervenção, deixar a presença do córrego do Judeu em evidência para aqueles que se deslocam pela área. Sendo assim, no perímetro da estrutura coberta e na ciclofaixa da avenida,

será projetado um curso d'água. Ao mesmo tempo, caixas de som instalados na estrutura ficaram constantemente reproduzindo sons de água corrente. A área da intervenção foi indicada na figura 52.

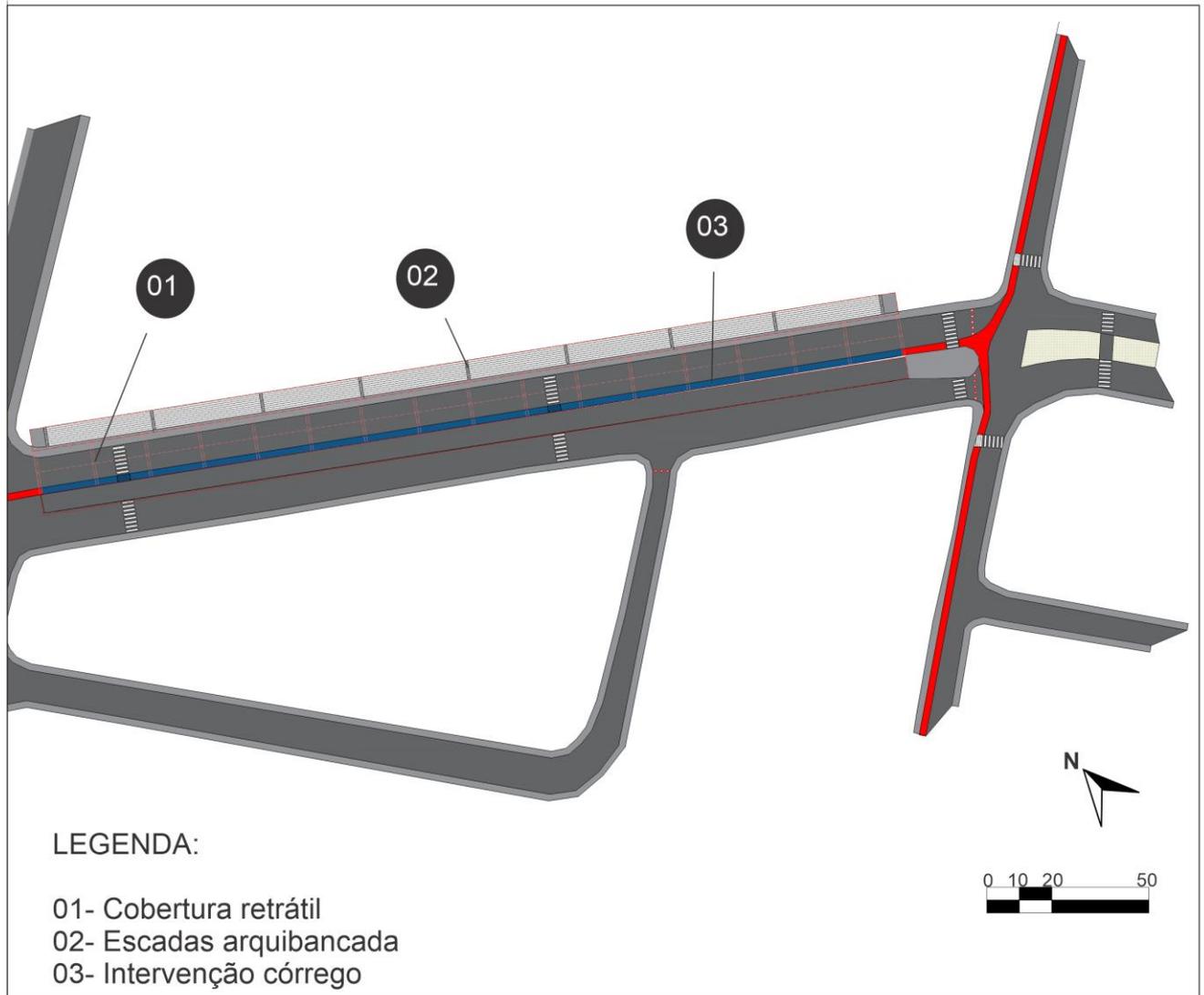


Figura 52. Planta baixa – Setor 3.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019.

Para melhorar o acesso, foram projetadas novas escadas na arquibancada que já estava presente no local.

12.3.2. Detalhamento

Com o intuito de adaptar a cobertura da avenida para todas as funções deste setor, a proposta é transformar a antiga, por uma estrutura retrátil, conforme figura 53.

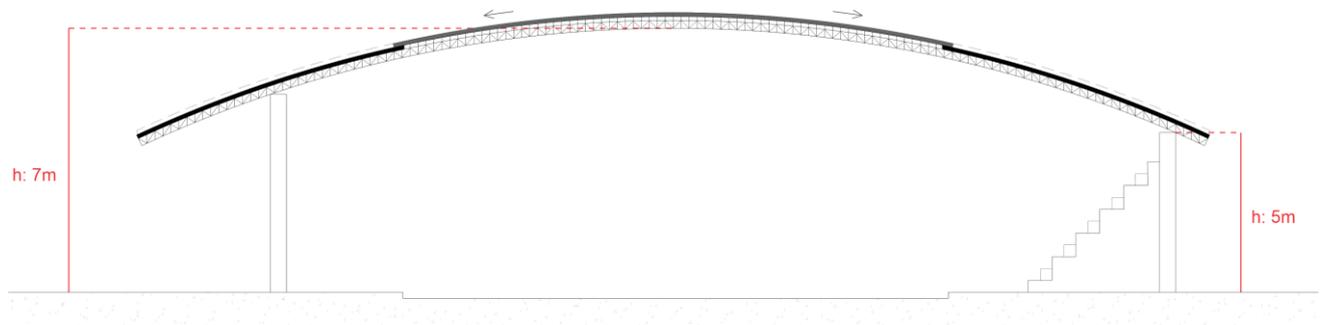


Figura 53. Corte da cobertura retrátil.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

Desta forma, quando não estiver ocorrendo eventos, a avenida poderá ficar aberta, mantendo apenas a arquibancada e o canteiro central cobertos, apresentados nas figuras 54 e 55.



Figura 54. Croqui do setor 3 com evento.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019



Figura 55. Croqui do setor 3 sem evento.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

13. MAQUETE FÍSICA

A maquete física foi desenvolvida com o intuito de reproduzir a volumetria do cenário proposto, com uma escala de 1:500.

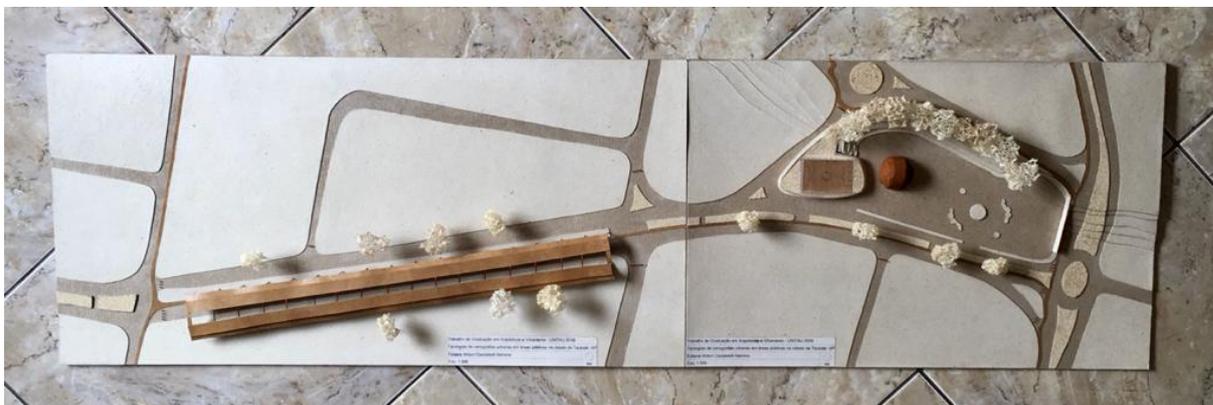


Figura 56. Maquete física do cenário proposto.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

Os materiais utilizados na elaboração da maquete, foram escolhidos a partir de um conceito monocromático, sendo estes: placas de panamá de diferentes espessuras, papel Kraft, acetato e fio de cobre. Para a vegetação, foram utilizadas buchas vegetais e pó de serra.



Figura 57. Perspectiva da maquete física.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

Para facilitar o transporte, o modelo foi dividido em duas partes que se conectam. A primeira parte, contém o setor 1 e um pedaço do setor 2, tendo dimensões de 40cm x 60cm.

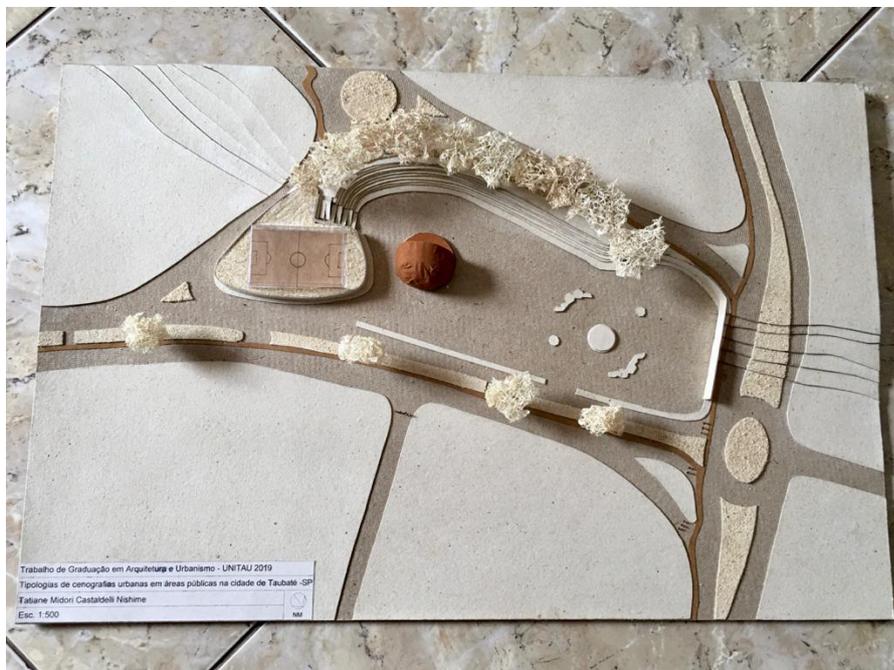


Figura 58. Maquete física – parte 1.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

A segunda parte engloba o outro pedaço do setor 2 e o setor 3, tendo dimensões de 40cm x 80cm.

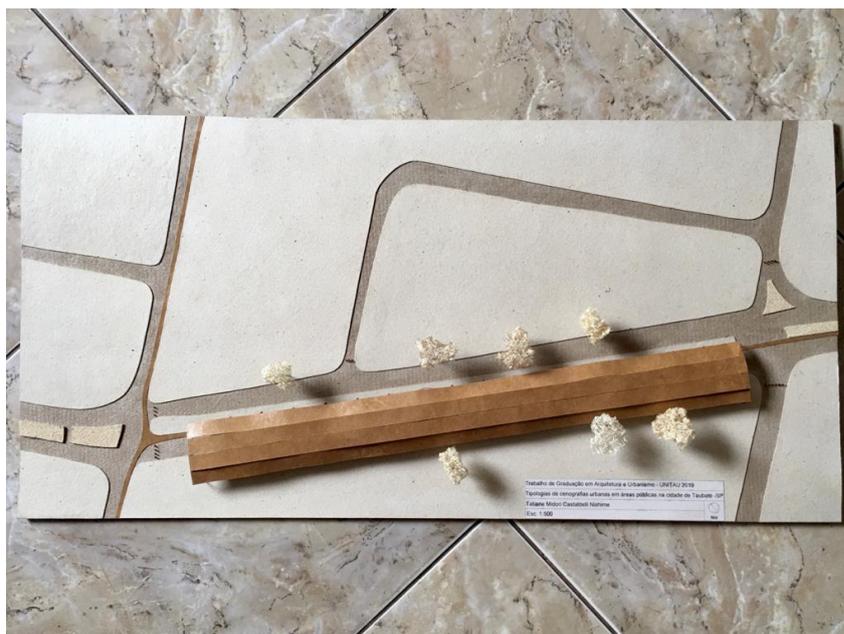


Figura 59. Maquete física – parte 2.

Fonte: Produzido pelo autor, 2019

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se concluir que o projeto desenvolvido na avenida Professor Walter Thaumaturgo, com a utilização de instrumentos cenográficos e estruturas efêmeras, parece uma forma de valorizar o uso do espaço urbano e melhorar a ambiência urbana de um espaço já consolidado, alavancando assim, a interação social.

A proposta visa a valorização do uso do espaço, por meio de conceitos cenográficos e elaboração de designs estéticos de estruturas efêmeras, que contribuem com a dinâmica do lugar.

Sendo assim, por meio dos elementos cenográficos, originam-se modelos para uma intervenção permanente, estado estes com a certeza de se alcançar êxito no resultado do projeto. A intervenção é uma garantia das consequências obtidas para as áreas inseridas e uma forma de poupar gastos, em momentos de instabilidade na área da construção.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Norma Brasileira, 2015. 148 p.

ADO, urban furniture. **Catálogo de mobiliário urbano 2020 – 2021**. Disponível em: <<https://www.archiexpo.com/pt/prod/ado-urban/product-151963-1788799.html>> Acessado em outubro/2019.

ANDRADE, A. C. A. **Taubaté na história nacional**. 2012. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2012/ago/historia/4619-taubate-na-historia-nacional-resumo-historico>> Acessado em abril/2019.

ARCHDAILY, **Avenida Paulista Será Aberta Para Lazer Todos Os Domingos**, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775421/avenida-paulista-sera-aberta-para-lazer-todos-os-domingos>> Acessado em junho/2019.

ARCHDAILY, **Janzi Box / Spark Architects**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/787972/janzi-box-spark-architects>> Acessado em junho/2019.

ARCHDAILY, **Post-Mostom: Habilitação De Um Espaço Público Sob Uma Ponte Na Eslováquia**, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-147727/post-mostom-habilitacao-de-um-espaco-publico-sob-uma-ponte-na-eslovaquia>> Acessado em junho/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 148. 2015.

AUGÉ, M. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**; Tradução de Maria Lucia Pereira. Campinas, SP. Papiрус, 1994.

CASTRO, A. **Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade. Contributos para uma reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos**. Revista cidades, comunidades e territórios, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p. 53-67, 2002.

DRENALTEC. **Piso drenante intertravado**. Disponível em: <<https://www.drenaltec.com.br/piso-drenante-intertravado/>> Acessado em outubro/2019.

EMPLASA, **Planejamento Regional Estado de São Paulo**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/PlanejamentoRegional>> Acessado em abril/2019.

EMPLASA, **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>> Acessado em abril/2019.

Festa da colônia italiana de Quiririm. Disponível em: <<https://www.festadequiririm.com.br/>> Acessado em junho/2019.

GUIA TAUBATÉ. **Calendário oficial de eventos.** Disponível em:<<https://guiataubate.com.br/calendario-oficial-eventos/>> Acessado em maio/2019.

GUIA TAUBATÉ. **Teatros.** Disponível em:<<https://guiataubate.com.br/teatros-em-taubate/>> Acessado em maio/2019.

HOLANDA, F. et al. **Urbanidades.** Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

HOWARD, P. **O que é cenografia;** Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. 280 p.

IBGE, **Catálogo Praça Dom Epaminondas:** Catedral de São Francisco de Chagas: Taubaté, SP, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=443500&view=detalhes>> Acessado em junho/2019.

IBGE, **Município de São José dos Campos,** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>> Acessado em junho/2019.

IBGE, **Município de Taubaté,** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taubate/panorama>> Acessado em abril/2019.

IPEA, **Atlas da violência,** 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33410&Itemid=432> Acessado em abril/2019.

MANTOVANI, A. **Cenografia.** São Paulo: Editora Ática S.A., 1989. Ed. 1. 96 p.

ODAIR PLANTAS. **Sibipiruna.** Disponível em: <<http://www.odairplantas.com.br/muda/222/sibipiruna>> Acessado em outubro/2019.

REGO, N. **Geração de ambiências: três conceitos articuladores.** Educação, vol. 33, núm. 1, enero-abril, 2010, pp. 46-53. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

ROCHA, A. C. C; MENEZES, M.V. As áreas urbanas sem função social e a produção do espaço em vitória da conquista -BA.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SEBRAE. **Conheça os tipos de associações existentes no Brasil**. 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-os-tipos-de-associacoes-existentis-no-brasil,1dee438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acessado em junho/2019.

SIM EMPLASA, **Mapa De Uso De Solo De Macrometrópole**, São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://sim.emplasa.sp.gov.br/Mapa?contexto=1>> Acessado em maio/2019.

Taubaté, **Lei complementar Nº 412**, de 12 de julho de 2017: Plano diretor físico do município de Taubaté- SP, p. 1 – 200, jul. 2017. Disponível em: < http://www.camarataubate.sp.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Complementar_412_2017?cdLocal=5&arquivo=%7BAA0C4EAA-63C2-0D2B-E58A-E5BEBEEEEAE5C%7D.pdf> Acessado em maio/2019.

Taubaté. **Lei nº 5349**, de 31 de outubro de 2017: Dispõem sobre a divulgação de alvarás de funcionamento dos estabelecimentos localizados na cidade de Taubaté, através do site oficial da Prefeitura Municipal e dá outras providencias. 2º do artigo 37 da Lei Orgânica do Município de Taubaté, out.2017. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/sp/t/taubate/lei-ordinaria/2017/535/5349/lei-ordinaria-n-5349-2017-dispoe-sobre-a-divulgacao-de-alvaras-de-funcionamento-dos-estabelecimentos-localizados-na-cidade-de-taubate-atraves-do-site-oficial-da-prefeitura-municipal-e-da-outras-providencias>> Acessado em maio/2019.

VASCONCELOS, P. A. **A cidade, o urbano, o lugar**. Revista GE0USP, N°6 p.11-15